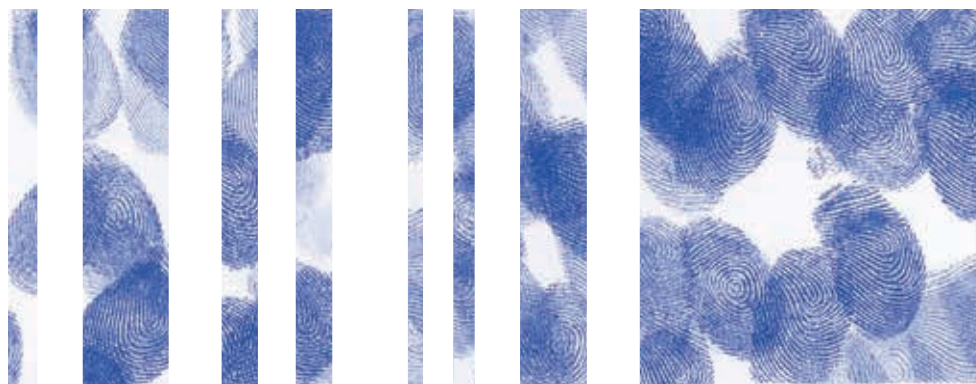

O Português para Falantes de Outras Línguas

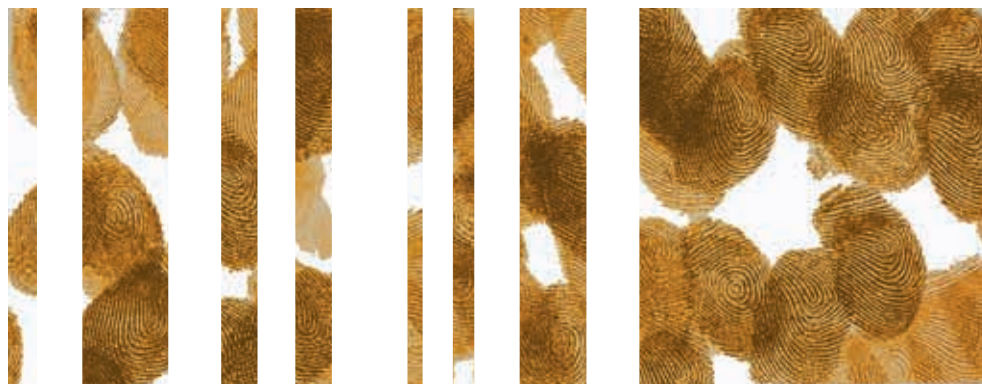
O Utilizador Independente
no País de Acolhimento



Maria José Grosso, Ana Tavares, Marina Tavares

O Português para Falantes de Outras Línguas

O Utilizador Independente
no País de Acolhimento



Maria José Grosso, Ana Tavares, Marina Tavares

O português para falantes de outras línguas : o utilizador independente
no país de acolhimento / Maria José Grosso, Ana Tavares, Marina Tavares

ISBN 978-972-8743-65-9

I - TAVARES, Ana, 1960-

II - TAVARES, Marina Marques

CDU 811.134.3243(076)(0.034)

371.3(076)(0-034)

Ficha técnica

Título:

O Português para Falantes de Outras Línguas:

O Utilizador Independente no País de Acolhimento

Editor:

Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

(1ª edição, Dezembro 2009)

Autores:

Maria José Grosso

Ana Tavares

Marina Tavares

Design e Paginação

Regina Andrade

Tratamento digital das imagens

Carlos Silva

Revisão

ANQ, I.P.

ISBN:

978-972-8743-65-9

Índice

Parte I

I.		
	1. Introdução	5
	2. Público e necessidades de comunicação	5
	3. Competências em língua do Utilizador Independente Falante de Outras Línguas (UIFOL)	7
	4. Contextos e níveis de referência	7
	5. Língua, cultura e cidadania	8
	6. Textos, temas e situações de comunicação	9
	Referências bibliográficas	11
II.	Descritores do Nível B (UIFOL)	13
III.	Fichas Modulares	23
	Breves notas para o Formador/Ensinante	31
	Organização temática e temporal	32
IV.	Testes Modelo	33

Parte 2

	Tarefas, Actividades e Exercícios	79
	Ficha Modular 1: VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL	81
	Ficha Modular 2: ATITUDES E CIDADANIA	85
	Ficha Modular 3: PORTUGAL - HISTÓRIA E ACTUALIDADE	91
	Ficha Modular 4: ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES	93
	Ficha Modular 5: RELAÇÕES INTERPESSOAIS	95
	Ficha Modular 6: ASPECTOS CULTURAIS	97
	Ficha Modular 7: SONHOS E AMBIÇÕES	101
	Ficha Modular 8: O MUNDO DO TRABALHO	103
	Ficha Modular 9: SOCIEDADE MODERNA E TRADIÇÕES	105
	Ficha Modular 10: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	107
	Ficha Modular 11: ACTUALIDADES	109
	Ficha Modular 12: DIREITOS E LIBERDADES	111

LISTA DE SIGLAS

ACIDI – Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural

QECR – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UEFOL – Utilizador Elementar Falante de Outras Línguas

UIFOL – Utilizador Independente Falante de Outras Línguas

I. Introdução

Tendo adquirido um valor estrutural nas sociedades contemporâneas, os movimentos migratórios colocam-lhes cada vez mais o desafio de encontrar um modelo político capaz de assegurar a liberdade e o respeito dos direitos de todos os indivíduos e grupos, independentemente das suas origens e consequente diversificação social, linguística e cultural crescente. Nesse sentido, falar de integração implica falar de cidadania, do direito a ter direitos (civis, políticos e sociais), do respeito democrático pela pluralidade, da tolerância baseada na reciprocidade e na partilha, visando-se a construção de uma sociedade mais coesa, justa e humana.

Tal como é definida pelo Conselho da Europa, esta democracia intercultural assume-se como condição *sine qua non* para a promoção da paz e da dignidade humana e, ao invés de uma sociedade multicultural, pressupõe que exista verdadeiramente interação entre os diferentes indivíduos e grupos que a compõem. Daí a valorização do prefixo “inter”, evidenciando as dimensões de interdependência, de inter-relação, de abertura, de troca, de reciprocidade, de solidariedade presentes e a promover. Por sua vez, na referência à noção de cultura, sublinha-se o reconhecimento dos valores, dos modos de vida, das representações simbólicas às quais se reportam os seres humanos, indivíduos e grupos, nas suas relações com os outros e na sua apreensão do mundo (Rey, 2001: 242).

Nesta perspectiva, facultar ao indivíduo migrante o conhecimento da língua do país onde agora se encontra é uma responsabilidade da sociedade de acolhimento, no sentido do desenvolvimento de um sentimento de segurança na relação que estabelece com os outros, na expressão de si (do que pensa, do que sente, do que deseja, do que discorda...) e na compreensão dos outros, porque o direito à igualdade e à cidadania passa necessariamente pelo domínio da língua e da cultura que lhe está subjacente, nos diferentes contextos sociais, nas diversas relações interpessoais que aí se estabelecem, nas diferentes intencionalidades da acção linguística e não linguística.

Com este objectivo surge o presente projecto, que agora, superada a fase do *Utilizador Elementar* –UEFOL–, visa, com o *Utilizador Independente*, dar continuidade ao desenvolvimento da proficiência em Língua Portuguesa, numa perspectiva recíproca, isto é, não apenas de aceder ao *outro*, mas, em simultâneo, dar-se-lhe a conhecer, revelar a sua própria cultura, as suas opiniões, os seus hábitos, os seus valores, aproximando-os e comparando-os, relativizando uns e outros, contribuindo, assim, para um enriquecimento mútuo. Trata-se, por conseguinte, de um modelo flexível, que apresenta sugestões a serem necessariamente ajustadas em função da especificidade e dos interesses do público-alvo com que o formador/ensinante se depara.

2. Público e necessidades de comunicação

Tal como o documento *O Utilizador Elementar no País de Acolhimento*, o *Utilizador Independente* destina-se essencialmente a formadores/ensinantes de aprendentes adultos (não nativos) já com competências em língua, com o nível de proficiência A2, *Nível Elementar*, e que, por necessidades várias, designadamente as que se prendem com razões socioeconómicas, familiares, melhoria de vida e plena integração, querem continuar a desenvolver as competências em Língua e Cultura Portuguesa.

No contexto de acolhimento, o critério de análise de necessidades de comunicação deste público dificilmente pode ser separado da situação socio-económica, cultural e política do país que o integra; assim, a aprendizagem da língua faz parte de um processo que ultrapassa o seu conhecimento formal, revelando-se também de particular importância o papel do formador ou ensinante. Este, além de continuar a ser mediador cultural, deverá accionar estratégias que motivem este público para o compromisso com um projecto de aprendizagem individual (Parejo, 2004) ligado às diferentes realidades (laboral, social, económica, política...) com que tem de lidar. Trata-se de uma área específica do ensino/aprendizagem das línguas em que é imperativo reavaliar os conteúdos dos materiais em função das características do público-

-aprendente e torná-los úteis à realidade social vivenciada, diversificando percursos, multiplicando as fases da reavaliação das necessidades de comunicação e das motivações conducentes a tomadas de decisão para a resolução de problemas concretos. Este é um processo dinâmico em que formadores/ensinantes e aprendentes desenvolvem, em conjunto, uma consciência intercultural, procurando participar, de facto, na sociedade como actores sociais, refutando o racismo, a discriminação e a xenofobia.

São múltiplos os factores, como, por exemplo, as alterações legislativas, que influenciam, directa ou indirectamente, os processos migratórios actuais, constituindo uma realidade complexa, em constante mutação, que exige uma visão global, mas tendo em conta os elementos que a compõem. Neste sentido, e de acordo com o Relatório de Actividades 2007, do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, a actual política de imigração alicerça-se em quatro eixos, a saber: a regulação dos fluxos migratórios, a promoção da imigração legal¹, o combate à imigração ilegal e a integração dos imigrantes na sociedade de acolhimento (SEF, 2007).

As esferas sociais de comunicação deste público são múltiplas, correspondendo à vivência do seu quotidiano individual. Esta população concentra-se sobretudo em Lisboa, Faro, Setúbal e Porto, espaços urbanos e com falta de mão-de-obra significativa. Não obstante, esta distribuição pelo país é de geometria irregular, nomeadamente no que diz respeito às origens, motivações, formação escolar/profissional e integração no mercado de trabalho, o que também influenciará muitas das suas situações de comunicação. A título de exemplo, e de acordo com o estudo efectuado por Rebelo (2006), a área metropolitana do Porto integra uma população imigrante com elevados níveis de instrução, altamente qualificada, dotada de empreendedorismo e bem integrada profissionalmente. Em contrapartida, e segundo dados divulgados pelo ACIDI², dois terços da população imigrante do Alentejo trabalha na construção civil e na agricultura, áreas a que se seguem a hotelaria e os serviços domésticos e limpezas.

6

Integrado na política inclusiva de imigração, o *Plano para a Integração de Imigrantes (PII)*³ identifica um conjunto de cento e vinte medidas dirigidas a áreas sectoriais como o Trabalho, Emprego e Formação Profissional, Habitação, Saúde, Educação, Cultura e Desporto, Justiça, Solidariedade e Segurança Social, áreas que directa ou indirectamente abrirão espaço para a ocorrência de outras necessidades e situações de comunicação.

Numa visão global do processo migratório, e de acordo com o *Relatório de Actividades* (SEF, 2007), é possível estabelecer diferenças entre uma imigração mais recente, do século actual, principalmente económica, e uma imigração já estabelecida em Portugal há alguns anos e que beneficiou do reagrupamento familiar para cônjuges, descendentes e ascendentes, como os casos de Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau. Em 2007, e mantendo-se em 2008 essa tendência, o país mais representado com permanência regular em Portugal é o Brasil, seguindo-se Cabo Verde, Ucrânia, Angola e Guiné-Bissau. Existem várias realidades linguísticas que, vistas de forma genérica e abstracta, poderíamos sintetizar como os falantes de português língua materna (português do Brasil), português língua segunda ou materna (países de língua oficial portuguesa) e português língua estrangeira. Futuramente é provável que o indivíduo, independentemente de ser falante nativo ou não nativo de português, possa avaliar a sua proficiência em língua através dos seis níveis que têm por base a proposta do *Quadro Europeu Comum de Referência (QECR)* ou por outros níveis que venham a ser criados. À margem desta problemática, o Utilizador B, *Utilizador Independente*, resolverá as tarefas comunicativas de acordo com os seus reais interesses e necessidades, terá uma maior tendência para comunicar sem grandes restrições, exprimindo-se com confiança, evitando mal-entendidos, dizendo o que de facto pretende dizer. É neste âmbito que o presente documento não visa

1 “Definindo novas regras para a admissão de trabalhadores, para o reagrupamento familiar e para a atracção de imigração qualificada/sazonal”, in *Relatório de Actividades* (SEF, 2007: 72).

2 <http://www.oi.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=138> [acedido em Janeiro 2009].

3 Aprovado através da Resolução de Conselho de Ministros N.º 63-A/2007, publicada em Diário da República, 1ª série-Nº 85, de 3 de Maio de 2007 (cf. Relatório de Actividades de 2007, SEF).

impor conteúdos de ensino/aprendizagem, mas dar sugestões de acordo com públicos e contextos, a partir do modelo anterior (UEFOL, A1/A2), não se pretendendo propriamente uniformizá-los, mas *torná-los compatíveis* (Beacco et al, 2004:7).

3. Competências em língua do Utilizador Independente Falante de Outras Línguas (UIFOL)

Um dos princípios primordiais da política linguística do Conselho da Europa é a promoção do plurilinguismo e, conseqüentemente, do pluriculturalismo; o seu desenvolvimento alicerça-se no reconhecimento de competências em línguas que, ao operacionalizarem-se individualmente, dão lugar simultaneamente a uma construção social interactiva. As Competências legitimam a definição de nível que, segundo Cuq e Gruca (2003: 223-224), se baseia em “critérios complexos e cobre situações de aprendizagem muito variadas; com os trabalhos do Conselho da Europa, o conceito é definido em termos de capacidades, de competências e não de aquisições linguísticas”.

O ensino/aprendizagem de uma língua em contexto migratório, mais do que qualquer outro contexto, estimula a permanente actualização de dados e até de conceitos. Assim, sem se perder de vista o objectivo da participação activa na comunidade-alvo, há também outros objectivos que passam por partilhar com este público não só a língua e a cultura portuguesas, mas também os valores que representam o património cultural europeu.

De acordo com o exposto, e tendo em conta as competências a serem desenvolvidas neste nível de referência (que abarca vários tipos de arborização B), as necessidades de comunicação distam das do Nível Elementar (A1+A2), sendo agora mais complexas, não só pela própria temática, mas também pelas estruturas que as envolvem. Quando participa nos eventos comunicativos, este público utiliza as competências adquiridas anteriormente, as comunicativas e as que resultam de outro tipo de tarefas, saberes que se evidenciam pela articulação das aprendizagens formais com as não formais, como as de carácter profissional ou associativo, e as informais, desenvolvidas no quotidiano em contexto de acolhimento. Todas as situações são de aprendizagem e pretexto para o *Utilizador Independente* tomar contacto com uma vasta gama de assuntos, participando activamente em conversas longas, utilizando a língua com eficácia, correctamente e de forma fluente. Revela-se ainda particularmente importante no perfil terminal deste nível, a capacidade do *Utilizador Independente* para debater assuntos concretos e abstractos, persuadindo, alterando, reformulando ou modalizando (oralmente e por escrito) informações e opiniões.

Tal como o *Utilizador Elementar no País de Acolhimento*, o *Utilizador Independente* apresenta uma proposta de descritores Nível B (B1 e B2) e, naturalmente, tipos de tarefas que poderão ser realizadas por um público com este nível de referência. Assim, o *Utilizador Independente* refere-se ao nível B, que se subdivide em B1 – Limiar e B2 – Vantagem⁴.

Para a construção dos descritores, segue-se a mesma metodologia usada no documento do Utilizador Elementar, isto é, a base é o QECR, e ainda outros documentos, designadamente trabalhos académicos, legislação, documentos orientadores, e os que referem narrativas de vida e de formação.

4. Contextos e níveis de referência

A formulação dos descritores, apesar de genérica, também se vai desenvolvendo e transformando ao longo do tempo em função dos contextos e dos domínios de uso em que se desenrolam as situações de comunicação; o que é prioritário em todos os níveis de referência para este público é saber a que agir linguístico devem corresponder as competências exigidas na proficiência do Nível B em contexto migratório. Tendo já ultrapassado um nível de sobrevivência comunicativo, o Nível B, *Nível Independente* é, como o nome sugere, um

4 Cf. Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA. pp: 48-49.

nível de língua que já permite lidar com todas as situações de comunicação, mesmo com aquelas que são menos habituais, nomeadamente argumentando e reagindo, com à vontade, a questões que exigem respostas com informações pormenorizadas. O Nível B surge como essencial à própria melhoria da comunicação e consequente integração de qualidade na vida do país em que se encontra.

Como é evidente, não é possível pensar o ensino/aprendizagem da língua-alvo, em contexto migratório, sem que se estabeleça uma forte ligação entre o agir linguístico e o mercado de trabalho. Deste modo, os que chegam a Portugal e conseguem obter o reconhecimento das suas habilitações, geralmente procuram desenvolver competências de forma crítica e reflexiva na interacção com os diferentes contextos gerais e particulares⁵ onde actuam, ligando o saber ao saber-fazer.

Contextos e níveis inter-relacionam-se com as tarefas que têm de ser executadas por este público, e também com os textos que têm de compreender e produzir. É a complexidade da tarefa para a resolução de um determinado problema (ou para atingir uma determinada finalidade) nos vastos sectores em que este público actua que lhe permite agir linguisticamente, actualizando competências definidoras dum Nível B (de acordo com os descritores apresentados).

Os textos contemplam uma multiplicidade de temas; como exemplo, os referentes à vida pessoal e profissional, atitudes e cidadania, cultura portuguesa, Portugal: História e actualidade, relações interpessoais, o mundo do trabalho, culturas e tradições, artes (música, artes visuais, literatura, teatro, canções e tradições populares...).

5. Língua, cultura e cidadania

8

Não sendo possível, neste documento, uma reflexão profunda sobre o conceito de cidadania, importa, no entanto, referir que o mesmo se tem vindo a alterar ao longo dos anos na sequência do fenómeno tão comumente designado por “aldeia global”. Daí decorrente, a já referida apologia do plurilinguismo e, a ele intimamente ligado, do pluriculturalismo, visando-se uma construção social interactiva entre “o sentimento de pertença a um património comum – a um território, a uma língua, a uma cultura nacional” (Verguete, 2006: 76), vivenciado pelos portugueses, e o que é vivenciado também, de forma idêntica e em simultâneo, pelos que escolhem Portugal para viver e trabalhar, relativamente às suas línguas, culturas, hábitos e religiões, sem que dessa vivência comum resulte uma fragmentação identitária, mas antes uma alteridade mais rica e humanamente gratificante.

Gerir equilibradamente esta unidade colectiva e as diversas mundividências que a vão colorindo constitui um dos mais importantes desafios que se colocam às sociedades pluriculturais, que devem ultrapassar o nível de uma simples coexistência da diversidade e dar lugar a um modelo de convivência democrática cujos alicerces enraízam nos direitos e deveres consagrados na *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, viabilizadora dos valores essenciais para a vivência em comum e pilar de uma política oficial de reconhecimento e de tratamento equitativo das diferenças entre os vários grupos culturais e dos seus modos de inter-relacionamento.

Daí que o processo de ensino/aprendizagem da língua do país de acolhimento se, por um lado, implica necessariamente uma visão do mundo que lhe está subjacente, por outro, não poderá esquecer que o público-alvo é igualmente portador de um capital linguístico-cultural que não deverá ser ignorado, mas, antes, preservado, valorizado e utilizado no espaço de aprendizagem formal. Este público encontra-se já num patamar que lhe permite ir mais além e expandir-se enquanto pessoa singular e cidadão reflexivo e crítico.

De acordo com Jares (2007: 28), “uma questão-chave que se repercute no significado de

5 “Os contextos referem-se à constelação de acontecimentos e de factores situacionais (físicos e outros), tanto internos como externos ao indivíduo, nos quais os actos de comunicação se inserem”, in Conselho da Europa, QECR (2001:30).

uma pedagogia da convivência são os diferentes modelos que nela incidem, desde os de tipo conceptual, onde situamos a própria ideia de convivência, até aos contextos político, social, económico e cultural, passando pelas próprias metas e estratégias educativas”. Considera o mesmo autor, como modelos de convivência mais importantes: a família – enquanto espaço inicial de socialização determinante na formação e orientação relacional, moral, religiosa e cultural dos indivíduos; o sistema educativo – enquanto artefacto cultural marcante pelas estratégias educativas, formatos organizativos e modelos de referência; o grupo de pares – com incidência em culturas dominantes de ócio mais ou menos toleradas; os meios de comunicação – com especial influência em comportamentos, valores e relações sociais; os espaços e instrumentos de ócio, entre outros, cuja escolha leva a um ajuste de valores e a modelos de convivência; por fim, o contexto político, económico e cultural dominante – com o qual todos os anteriores modelos de convivência se relacionam, condicionando-se estes mutuamente. Assim, serão os vários modelos de convivência que conjuntamente, e nem sempre no mesmo sentido, exercem uma influência determinante na formação e orientação de cada um.

Por conseguinte, a aula de língua, enquanto espaço privilegiado de comunicação, deverá ser, por excelência, o espaço da reflexão sobre a cidadania e a *pedagogia da convivência* através de uma didáctica em que os conhecimentos, experiências, visões do mundo, de formador/ensinante e público-aprendente interagem e se inter-relacionam, favorecendo a compreensão de normas e valores, direitos e deveres, de alcance universal. O mesmo será dizer, uma concepção abrangente, pluricultural, na qual as várias culturas em presença “são comparadas, contrastam e interagem activamente para produzir uma competência pluricultural enriquecida e integrada” (QECR, 2001: 25).

6. Textos, temas e situações de comunicação

A selecção de temas deve depender sempre da avaliação das necessidades comunicativas do público-aprendente. Assim, e tendo em consideração as características específicas deste público em concreto, apresentam-se doze fichas modulares que tratam doze temas para o *Utilizador Independente* adulto, embora seja possível e, por vezes, aconselhável, que o formador/ensinante opte por desenvolver outros que considere mais adequados. Tal como se verificou com as fichas modulares apresentadas no UEFOL, cada tema ou área temática inclui outros sub-temas que podem ocorrer em vários domínios de comunicação.

O conhecimento sociocultural do país de acolhimento é, sem dúvida, um factor importante para a integração numa nova sociedade. Algumas das áreas temáticas das fichas modulares são igualmente sugeridas no QECR. São privilegiadas áreas que promovam o conhecimento sociocultural, a consciência intercultural, as relações interpessoais, bem como a partilha de saberes e a interacção.

Conteúdos temáticos sugeridos:

Vida pessoal e profissional; Atitudes e cidadania; Portugal: História e actualidade; Actividades de tempos livres; Relações interpessoais; Aspectos culturais; Sonhos e ambições; O mundo do trabalho; Sociedade moderna e tradições; Actualidades; Direitos e liberdades.

Pretende-se que o vocabulário registado corresponda a um leque variado de contextos e domínios, de modo a preparar o público-aprendente para a comunicação nas diversas modalidades (recepção, produção, interacção...) a vários níveis. Os textos sugeridos são autênticos, recolhidos em jornais, revistas, folhetos publicitários, televisão, rádio, Internet, e ainda textos didácticos. Propõe-se também que sejam utilizados textos literários, desde que estes sejam adequados aos temas e ao nível de conhecimentos do público-alvo.

Exemplo de ficha modular:

FICHA MODULAR I: VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Dar informações de carácter pessoal e profissional, pondo em evidência os aspectos mais positivos . Apresentar alguém apropriadamente (colega, superior hierárquico, familiar) . Pedir informações pormenorizadas de carácter pessoal, educativo ou de ocupação de tempos livres . Falar da vida quotidiana (organização do orçamento familiar) . Descrever a vida no presente, comparando-a com a do passado . Falar da adaptação à vida em Portugal . Expor e explicar um problema relativo a diferentes áreas temáticas . Descrever: - peças (características físicas e psicológicas, sentimentos, saúde); - lugares (campo, cidade, praia); - acontecimentos . Falar de hábitos recentes . Contar a sua última viagem . Situar no tempo: referindo uma acção anterior a outra no passado . Relatar o que alguém disse . Falar de projectos . Dar opinião e justificá-la . Argumentar . Expressar sentimentos e emoções	. Consolidação dos conteúdos dos níveis A1 / A2 (Presente Indicativo; Pretérito Perfeito Simples; Imperfeito Indicativo; Imperativo; Pretérito Perfeito Composto; Infinitivo Pessoal; voz passiva; pronomes pessoais...) . Pretérito Mais-que-Perfeito composto do Indicativo . Discurso indirecto . Expressão de hipótese factual . Expressões de tempo: antigamente; hoje em dia; primeiro; depois; em seguida; enquanto	. A vida quotidiana: hábitos; saídas; tempos livres; transportes; compras; viagens... . Descrição e caracterização de pessoas: descrição física e psicológica; qualidades e defeitos; sentimentos; vestuário... . Descrição de acontecimentos: encontros; saídas... . O mundo profissional: o dia-a-dia; actividades; habilitações; formação profissional; dificuldades e oportunidades . Actividades de tempo livre . Diferentes modos de vida	. <i>Este é o senhor engenheiro Nuno Filipe.</i> . <i>Os meus filhos vivem com os avós.</i> . <i>No meu país trabalhava...</i> . <i>A minha maior qualidade é a pontualidade.</i> . <i>Costumava jogar futebol ao sábado de manhã.</i> . <i>Os meus colegas eram muito simpáticos.</i> . <i>Ultimamente tenho ido com o meu filho ao parque.</i> . <i>No mês passado fui ao norte de Portugal.</i> . <i>Já lá tinha ido uma vez.</i> . <i>Se vais ao bar, traz-me uma água.</i> . <i>O meu amigo disse que não podia ir comigo, porque tinha de trabalhar.</i> . <i>Liguei uma vez para o SOS imigrante.</i>	. Mapas . Cartões de identificação pessoal . Fotografias . Currículos . Signos . Artigos de jornal com histórias de vida . Textos literários com histórias de vida . Televisão

Referências bibliográficas

- BEACCO et al. (2004). *Niveau B2 pour le Français. Un Référentiel*. Paris: Les Éditions Didier.
- CONSELHO DA EUROPA (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Porto: Edições ASA.
http://www.asa.pt/downloads/Quadro_Europeu_001_072.pdf
- GROSSO, M. J. (coord); TAVARES, A. e TAVARES, M. (2008). *O Português para Falantes de Outras Línguas – O Utilizador Elementar no País de Acolhimento*. Lisboa: DGIDC, ANQ, IEFP.
- GROSSO, M. J. (coord); TAVARES, A. e TAVARES, M. (2008). *O Português para Falantes de Outras Línguas – O Utilizador Elementar no País de Acolhimento, Sugestões de Actividades e Exercícios*. Lisboa: DGIDC, ANQ, IEFP.
- CUQ, P. e GRUCA, I. (2003). *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble: PUG.
- JARES, X. R. (2007). *Pedagogia da convivência*. Porto: Profedições.
- PAREJO, ISABEL G. (2004). “La enseñanza del español a inmigrantes adultos”, in LOBATO E GARGALLO (dir.) (2004). *VADEMECUM*. Madrid: Sociedad General Española de Librería.
- REBELO, E. M^a M. e TIAGO, L. (2006). *Planeamento urbano para a integração de imigrantes*. Lisboa: ACIME. Observatório de imigração, n^o 18.
- REY, M. (2001). “Dynamiques identitaires et intégrations. Pistes de réflexion et d’action dans une perspective interculturelle”, in PERREGAUX, C. et al. (2001). *Intégrations et Migrations. Regards pluridisciplinaires*. pp.: 239-265. Paris: L’Harmattan.
- VERGUETE, C. (2006). *Desafios educativos do multiculturalismo*. Tese de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Outros documentos

- *Plano para a Integração dos Imigrantes* – Resolução do Conselho de Ministros n^o 63/A 2007, de 8 de Março – Diário da República n^o 85, de 3 de Maio de 2007.
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras SEF (2007). *Relatório de Actividades 2007*.



Descritores do Nível B (UIFOL)

13

O Utilizador Independente – Competência em Língua

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE		
	B1	B2
COMPONENTE LINGÜÍSTICA GERAL	É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou do seu interesse pessoal, nos diferentes domínios. É capaz de lidar com a maioria das situações do dia-a-dia encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições. É capaz de apresentar as razões para uma opinião ou um projecto.	É capaz de comunicar com um certo à-vontade com os falantes nativos. É capaz de expressar-se de modo claro e pormenorizado sobre uma variedade de temas, sobretudo da sua área profissional ou de interesse. É capaz de explicar o seu ponto de vista sobre um tema da actualidade.
Gramática (correção)	Usa com relativa correção um repertório de estruturas e formas gramaticais ainda associadas a situações mais ou menos conhecidas e previsíveis.	Demonstra um bom nível de controlo gramatical, sendo capaz de corrigir grande parte dos erros que comete. Não comete erros que provoquem mal-entendidos.
Vocabulário	Tem um repertório vocabular suficiente que lhe permite comunicar ainda com algumas hesitações e incorreções em qualquer um dos domínios de comunicação. É capaz de suprir as suas necessidades, recorrendo, quando necessário, a explicações que lhe permitam transmitir as suas ideias.	Possui uma gama de vocabulário que lhe permite comunicar com poucas hesitações em qualquer domínio de comunicação. Possui vocabulário suficiente para se exprimir sobre diferentes áreas relacionadas com os seus centros de interesse.
Ortografia	Possui uma gama de vocabulário que lhe permite comunicar com poucas hesitações em qualquer domínio de comunicação. Possui vocabulário suficiente para se exprimir sobre diferentes áreas relacionadas com os seus centros de interesse.	Comete poucos erros ortográficos. É capaz de relacionar com bastante correção a fonética com as regras de ortografia.

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE

	B1	B2
COMPREENSÃO ORAL GERAL	É capaz de compreender informações, conversações e narrativas breves sobre temas relacionados com o quotidiano e com a sua área profissional, desde que o discurso seja articulado de forma clara e com uma pronúncia que lhe seja familiar.	É capaz de compreender as ideias principais de um discurso relativamente longo e elaborado, nos vários domínios, desde que o assunto lhe seja razoavelmente familiar e estruturalmente explícito. É capaz de compreender exposições e discussões técnicas sobre a sua profissão.
Compreensão oral de um interlocutor nativo	É capaz de compreender um discurso, claramente articulado, que lhe seja dirigido numa conversa quotidiana, embora possa, por vezes, solicitar a repetição de palavras ou expressões.	É capaz de compreender sem dificuldade um discurso que lhe seja dirigido, desde que o assunto lhe seja familiar ou da sua área profissional.
Compreensão da interação entre falantes nativos	É capaz de seguir as questões principais de uma conversação sobre um tema que lhe seja familiar, desde que seja articulada de forma clara.	É capaz de compreender, embora por vezes ainda com algum esforço, a maior parte das conversações que ocorrem à sua volta (transportes, supermercados, serviços, etc.).
Audição de anúncios, instruções/orientações e mensagens	É capaz de compreender informações e instruções técnicas simples (funcionamento de equipamentos, orientações para a realização de tarefas, etc.).	É capaz de compreender, na globalidade, anúncios e mensagens transmitidos na língua-alvo a uma velocidade normal (avisos em estações de transportes públicos, mensagens em atendedor de chamadas, publicidade, etc.).
Audição de meios de comunicação áudio e audiovisuais	É capaz de compreender as ideias principais de grande parte da informação dos noticiários, desde que transmitidas num discurso claro e bem articulado e versem sobre temas que lhe sejam familiares.	É capaz de compreender o essencial da maior parte da informação dos noticiários, documentários, reportagens e entrevistas, desde que seja utilizada a língua-alvo.

16

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE

	B1	B2
PRODUÇÃO ORAL GERAL	É capaz de expressar-se com alguma facilidade sobre assuntos relacionados com os seus interesses. É capaz de expor a sua opinião e argumentar em defesa do seu ponto de vista em relação a assuntos que o preocupam.	É capaz de expressar-se com fluência sobre uma diversidade de temas – pessoais e que ultrapassem a sua esfera de interesses –, defendendo e justificando o seu ponto de vista.
Monólogo	É capaz de fazer descrições simples e directas sobre assuntos da sua esfera pessoal e profissional. É capaz de relatar experiências e descrever sentimentos. É capaz de falar de acontecimentos imaginários. É capaz de contar uma história. É capaz de descrever sonhos e ambições.	É capaz de expor, com pormenor, projectos de vida. É capaz de fazer descrições acerca de um vasto leque de assuntos – questões sociais da actualidade, contrastes passado/presente, tradições – de forma clara e pormenorizada.
Dirigir-se a um auditório	É capaz de fazer uma exposição simples sobre um tema previamente preparado.	É capaz de fazer uma exposição clara e bem organizada, previamente preparada, apresentando argumentos de natureza diversa.

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE		
PRODUÇÃO ORAL (aspectos qualitativos)	B1	B2
Âmbito	Possui vocabulário e estruturas linguísticas suficientes para se exprimir sobre temas como: a família, o trabalho, passatempos e interesses, viagens, serviços públicos, aspectos culturais, acontecimentos da actualidade, etc.	Expõe e opina, de forma clara e organizada, sobre sonhos e ambições, problemas e contrastes sociais, qualidade de vida e temas da actualidade em geral.
Correcção	Utiliza com relativa correcção algumas estruturas mais elaboradas, cometendo ainda alguns erros.	Evidencia um bom domínio de estruturas gramaticais complexas, sendo capaz de corrigir muitos dos erros que possa cometer.
Fluência	Produce enunciados curtos e claros, mas fluentes, sendo ainda recorrente fazer pausas para reajustamento do discurso.	É capaz de se fazer compreender em enunciados relativamente longos, embora ainda possam existir algumas pausas e reformulações do discurso.
Interacção	É capaz de manter uma conversação sobre temas de âmbito pessoal, familiar e profissional, embora ainda possa pedir/ fazer algumas reformulações.	É capaz de iniciar, manter ou corresponder a uma conversação sobre temas variados.
Coerência e coesão	É capaz de estabelecer uma relação lógica entre frases e sequências de frases, recorrendo a conectores variados.	É capaz de produzir um discurso relativamente claro e coerente.
Pronúncia	É capaz de produzir um discurso relativamente claro e coerente.	Adquiriu uma pronúncia bastante clara e uma entoação natural.

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE		
	B1	B2
INTERACÇÃO ORAL GERAL	É capaz de interagir, com relativo à-vontade e sem preparação prévia, em situações comunicativas diversas, profissionais ou da vida quotidiana – pedidos e confirmação de informações e/ou de esclarecimentos, troca de opiniões, expressão de preferências, etc.	É capaz de interagir com fluência e correcção, sem criar equívocos, em relação a uma diversidade de assuntos e de situações comunicativas, formais ou informais. É capaz de expor e de argumentar a sua opinião de forma clara, sobre temas concretos e/ou abstractos.
Conversação	É capaz de participar e de manter uma conversa, sem preparação prévia, sobre um assunto que lhe é familiar, embora ainda possa, por vezes, solicitar a repetição de certas palavras ou expressões ou recorrer a reformulações do discurso. É capaz de exprimir e de reagir a sentimentos.	É capaz de participar e de manter uma conversa sobre qualquer assunto de âmbito alargado. É capaz de transmitir diferentes graus de emoções e sentimentos.
Discussão (informal)	É capaz de seguir os tópicos principais de uma discussão informal, desde que não sejam usadas demasiadas expressões idiomáticas e exista uma articulação clara das palavras. É capaz de dar e de pedir pontos de vista pessoais e opiniões, apresentando algumas justificações para a sua perspectiva. É capaz de manifestar concordância e/ou discordância relativamente a outros pontos de vista. É capaz de comentar os pontos de vista dos outros.	É capaz de acompanhar e de participar activamente numa discussão informal em contexto familiar. É capaz de exprimir a sua opinião sobre temas concretos e abstractos – relações interpessoais, filmes, questões sociais e ambientais, comportamentos, atitudes e valores. É capaz de exprimir e de expor as suas opiniões, argumentando e contra-argumentando face às opiniões dos outros.

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE (Cont.)

	B1	B2
Discussão (formal)	É capaz de seguir os tópicos principais e de participar numa discussão formal na sua área profissional ou sobre um assunto que lhe é familiar, desde que em língua padrão e num discurso claramente articulado. É capaz de expressar o seu ponto de vista, embora ainda revele dificuldade em participar num debate.	É capaz de seguir e de participar activamente em discussões formais. É capaz de exprimir e de expor as suas opiniões, argumentando e contra-argumentando face às opiniões dos outros.
Cooperação	É capaz de fazer o ponto da situação numa conversa, de modo a facilitar a focalização no seu assunto. É capaz de repetir parte do que alguém diz, de modo a facilitar a compreensão mútua e o prosseguimento da conversa.	É capaz de recorrer a diversas estratégias, linguísticas ou outras, de modo a facilitar o prosseguimento de uma conversa.
Transacção	É capaz de lidar com a maioria das transacções – viagens, compras, serviços, marcações e reservas, abertura/fecho de contas bancárias, marcação de uma consulta, expedição de encomendas, etc. É capaz de reclamar, apresentar uma queixa, trocar e/ou devolver um produto, utilizando uma linguagem simples.	É capaz de lidar com situações de conflito provenientes de situações de transacção, sabendo defender a sua posição, exigir explicações e reclamar os seus direitos. É capaz de negociar condições de trabalho.
Troca de informação	É capaz de pedir, encontrar, confirmar e/ou transmitir informações concretas sobre assuntos habituais dentro da sua área de interesse e/ou profissional e sobre acontecimentos da actualidade. É capaz de descrever como se faz alguma coisa, dando algumas indicações concretas.	É capaz de descrever um procedimento de forma clara e pormenorizada. É capaz de transmitir com segurança informações pormenorizadas.
Entrevistar e ser entrevistado	É capaz de interagir numa consulta ou numa entrevista, com uma precisão limitada, embora ainda possa pedir ao interlocutor que repita, caso este tenha falado muito depressa.	É capaz de interagir com facilidade e espontaneidade numa entrevista, podendo tomar a iniciativa e não necessitando de estímulos por parte do interlocutor.
Tomar a palavra	É capaz de iniciar, manter e terminar uma conversa simples sobre assuntos que lhe sejam familiares ou do seu interesse pessoal.	É capaz de intervir numa discussão, utilizando os meios de expressão apropriados. É capaz de recorrer a determinadas expressões feitas, com o objectivo de ganhar tempo enquanto formula aquilo que quer expressar.
Pedir esclarecimentos	É capaz de pedir esclarecimentos sobre algo que foi dito.	É capaz de confirmar a compreensão do discurso em relação a aspectos ambíguos.

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE

	B1	B2
COMPREENSÃO ESCRITA GERAL	É capaz de ler textos objectivos simples: textos de imprensa, textos informativos de âmbito geral, textos da sua área profissional ou áreas de interesse (ex.: contratos de trabalho, compra e venda ou arrendamento, seguros, etc.) com um grau satisfatório de compreensão.	É capaz de ler com facilidade textos de diversas tipologias e temáticas, embora ainda possa sentir alguma dificuldade com expressões idiomáticas, ironias, subentendidos, etc.
Leitura de correspondência	É capaz de compreender, com relativa facilidade, correspondência no âmbito profissional e pessoal.	É capaz de compreender, com facilidade, correspondência relacionada com as suas áreas de interesse.
Leitura para orientação/ obtenção de informações	É capaz de procurar e de entender informações relevantes em textos do quotidiano – folhetos, documentos oficiais, regulamentos, normas de funcionamento, relatórios, artigos de imprensa, etc. É capaz de, a partir de textos longos, retirar a informação desejada, de modo a cumprir uma determinada tarefa.	É capaz de ler, com rapidez, textos longos e complexos, objectivos ou de opinião, retirando informações relevantes.
Leitura de instruções	É capaz de entender instruções escritas de forma clara e directa.	É capaz de entender instruções longas, no âmbito da sua área, embora ainda possa ter que recorrer ao dicionário.

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE

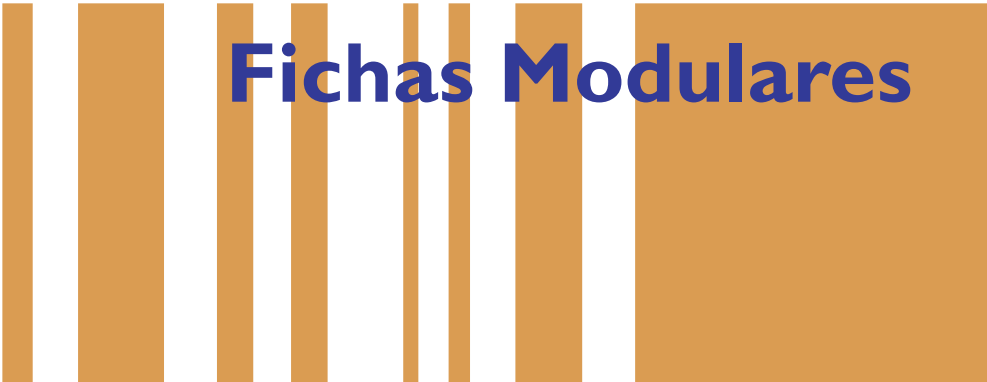
	B1	B2
PRODUÇÃO ESCRITA GERAL	É capaz de escrever textos simples, mas coesos, com frases não muito longas, sobre temas do seu interesse e da sua área profissional – cartas, resumos, relatos, etc.	É capaz de escrever textos relativamente bem estruturados e claros sobre assuntos do seu interesse. É capaz de argumentar, expondo a sua opinião e defendendo o seu ponto de vista.
Escrita criativa	É capaz de relatar uma experiência, um acontecimento, uma viagem, uma história, real ou imaginária. É capaz de descrever sentimentos e reacções.	É capaz de escrever de forma pormenorizada e clara sobre uma variedade de assuntos, reais ou imaginários, desde os profissionais a temas da actualidade ou de interesse pessoal, de acordo com as diferentes tipologias textuais e seus objectivos comunicativos – relatórios, reclamações, narrações, cartas, resumos, etc.
Correspondência	É capaz de escrever cartas ou e-mails pessoais e profissionais, embora ainda com uma linguagem e articulação frásica simples.	É capaz de escrever cartas e e-mails, com clareza e correcção, formais e informais, que vão ao encontro dos seus objectivos comunicativos.

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE

COMPETÊNCIA EM LÍNGUA	B1	B2
Adequação sociolinguística	É capaz de se exprimir de acordo com as regras de delicadeza e de tomada de palavra. É capaz de entender e de agir em conformidade com diferentes funções linguísticas. Está consciente das diferenças mais significativas entre costumes, usos, valores, atitudes e crenças da comunidade da língua-alvo e os da sua própria língua.	É capaz de se exprimir de forma correcta, num registo formal ou informal, adequada à situação e ao(s) interlocutor(es).
Flexibilidade	É capaz de utilizar a língua com flexibilidade, conseguindo transmitir a maior parte do que quer comunicar.	É capaz de adaptar o que está a dizer e o modo de o dizer à situação e ao(s) interlocutor(es), adoptando um nível de formalidade ou informalidade adequado às circunstâncias.
Precisão proposional	É capaz de exprimir com uma precisão razoável os aspectos principais de uma ideia, de uma opinião, de uma situação, de um problema, etc.	É capaz de transmitir com precisão o que pretende comunicar.
Planear	É capaz de seleccionar e (re)combinar os recursos linguísticos de que dispõe de forma a transmitir o essencial do que pretende.	É capaz de planear o que pretende transmitir e o modo de o fazer, tendo em consideração o efeito no(s) interlocutor(es).
Compensar	É capaz de utilizar uma palavra próxima ou de outra língua para transmitir o que pretende, pedindo confirmação ou correcção. É capaz de recorrer a explicações quando não se lembra ou desconhece a palavra adequada à transmissão do que pretende.	É capaz de parafrasear para colmatar eventuais lacunas no vocabulário ou nas estruturas.

COMPETÊNCIAS DO UTILIZADOR INDEPENDENTE

AUTO-AVALIAÇÃO	B1	B2
Compreensão oral	Sou capaz de compreender informações, conversações e narrativas breves sobre temas e situações da vida quotidiana quando me falam de forma clara e bem articulada. Sou capaz de compreender informações relacionadas com a minha área profissional. Sou capaz de acompanhar as ideias principais de um programa radiofónico e/ou televisivo em língua-padrão e num discurso relativamente pausado.	Sou capaz de compreender conversações quotidianas e discursos relativamente longos, mesmo com algum ruído de fundo, sobre assuntos que me são familiares ou da minha área profissional. Sou capaz de compreender exposições e discussões técnicas sobre a minha área profissional. Sou capaz de compreender a maioria dos programas radiofónicos e/ou televisivos, em língua-padrão, sobre assuntos concretos e/ou abstractos.
Compreensão escrita	Sou capaz de ler textos objectivos simples – textos de imprensa, textos informativos de âmbito geral, textos da minha área profissional ou áreas de interesse – com um grau satisfatório de compreensão. Sou capaz de, a partir de textos longos, retirar a informação de que necessito para realizar uma determinada tarefa. Sou capaz de compreender correspondência, pessoal e profissional, sobre assuntos concretos (reclamação, pedido de informação), desejos e/ou sentimentos. Sou capaz de entender instruções escritas de forma clara e directa.	Sou capaz de ler com facilidade textos de diversas tipologias e temáticas, embora ainda possa sentir alguma dificuldade com expressões idiomáticas, ironias e subentendidos. Sou capaz de compreender textos especializados e textos de opinião sobre diversas áreas, embora precise, por vezes, de recorrer ao dicionário para perceber palavras e expressões menos usadas. Sou capaz de entender instruções longas, no âmbito da minha área, embora ainda possa ter de recorrer ao dicionário.
Produção/interacção oral	Sou capaz de participar, com relativo à-vontade e sem preparação prévia, em situações comunicativas diversas, profissionais ou da vida quotidiana.	Sou capaz de participar com naturalidade e relativa fluência e correcção em situações comunicativas diversas, formais ou informais, sobre vários assuntos. Sou capaz de expor a minha opinião e de argumentar de forma clara, sobre temas concretos e/ou abstractos.
Produção escrita	Sou capaz de escrever textos simples sobre temas do meu interesse e da minha área profissional. Sou capaz de descrever acontecimentos, experiências, desejos e sentimentos, de forma simples, mas com algum pormenor. Sou capaz de trocar correspondência, pessoal e profissional, sobre assuntos concretos, desejos e/ou sentimentos, ainda que de forma simples.	Sou capaz de escrever textos relativamente bem estruturados e claros sobre assuntos do meu interesse, da minha experiência e da minha área profissional. Sou capaz de argumentar, expondo a minha opinião e defendendo o meu ponto de vista. Sou capaz de trocar correspondência, pessoal e profissional, com clareza e correcção, de acordo com os meus objectivos comunicativos.



Fichas Modulares

23

FICHA MODULAR 1: VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Dar informações de carácter pessoal e profissional, pondo em evidência os aspectos mais positivos . Apresentar alguém apropriadamente (colega, superior hierárquico, familiar) . Pedir informações pormenorizadas de carácter pessoal, educativo ou de ocupação de tempos livres . Falar da vida quotidiana (organização do orçamento familiar) . Descrever a vida no presente, comparando-a com a do passado . Falar da adaptação à vida em Portugal . Expor e explicar um problema relativo a diferentes áreas temáticas . Descrever: - peessoas (características físicas e psicológicas, sentimentos, saúde); - lugares (campo, cidade, praia); - acontecimentos . Falar de hábitos recentes . Contar a sua última viagem . Situar no tempo: referindo uma acção anterior a outra no passado . Relatar o que alguém disse . Falar de projectos . Dar opinião e justificá-la . Argumentar . Expressar sentimentos e emoções	. Consolidação dos conteúdos dos níveis A1 / A2 (Presente Indicativo; Pretérito Perfeito Simples; Imperfeito Indicativo; Imperativo; Pretérito Perfeito Composto; Infinitivo Pessoal; voz passiva; pronomes pessoais...) . Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo . Discurso indirecto . Expressão de hipótese factual . Expressões de tempo: <i>antigamente; hoje em dia; primeiro; depois; em seguida; enquanto</i>	. A vida quotidiana: hábitos; saídas; tempos livres; transportes; compras; viagens... . Descrição e caracterização de pessoas: descrição física e psicológica; qualidades e defeitos; sentimentos; vestuário... . Descrição de acontecimentos: encontros; saídas... . O mundo profissional: o dia-a-dia; actividades; habilitações; formação profissional; dificuldades e oportunidades . Actividades de tempo livre . Diferentes modos de vida	. <i>Este é o senhor engenheiro Nuno Filipe.</i> . <i>Os meus filhos vivem com os avós.</i> . <i>No meu país trabalhava...</i> . <i>A minha maior qualidade é a pontualidade.</i> . <i>Costumava jogar futebol ao sábado de manhã.</i> . <i>Os meus colegas eram muito simpáticos.</i> . <i>Ultimamente tenho ido com o meu filho ao parque.</i> . <i>No mês passado fui ao norte de Portugal.</i> . <i>Já lá tinha ido uma vez.</i> . <i>Se vais ao bar, traz-me uma água.</i> . <i>O meu amigo disse que não podia ir comigo, porque tinha de trabalhar.</i> . <i>Liguei uma vez para o SOS migrante.</i>	. Mapas . Cartões de identificação pessoal . Reproduções de obras de arte, fotografias, imagens virtuais... . Currículos . Horóscopo . Artigos de jornal com histórias de vida . Textos literários com histórias de vida . Televisão

25

FICHA MODULAR 2: ATITUDES E CIDADANIA

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Falar de direitos e deveres laborais . Conhecer os direitos fundamentais . Falar dos recursos naturais existentes . Compreender textos sobre a gestão dos recursos naturais . Apresentar problemas do meio-ambiente . Compreender e interpretar textos de imprensa escrita e oral sobre o tema do meio-ambiente . Referir causas e consequências da poluição . Expressar o seu ponto de vista sobre a evolução climática ao longo dos tempos . Apresentar sugestões para melhorar o meio-ambiente . Reconhecer e respeitar regras de comportamento diferentes das suas . Referir diferenças nos hábitos sociais e profissionais no país de acolhimento . Compreender textos sobre cuidados de saúde e comportamentos saudáveis . Expressar opinião e justificá-la . Expressar surpresa, alegria, surpresa . Felicitar	. Presente do Conjuntivo (verbos regulares e irregulares) depois de: . expressões impessoais . conjunções e locuções conjuncionais . expressões de dúvida e de desejo . verbos de opinião na forma negativa . Presente do Conjuntivo/Infinitivo Pessoal . Verbos modais (<i>dever; ter que/de</i>)	. Direitos laborais . Direitos fundamentais . Meio-ambiente . Reciclagem . Poluição e consequências . Consumo e poupança dos recursos naturais (água, electricidade...) . Cuidados preventivos de saúde . Estilos de vida e tempos livres . Hábitos culturais: atitudes à refeição; respeito pelos mais velhos; ofertas de presentes; respeito pela sua vez; pontualidade; formas de tratamento... . Formas de cumprimento e de despedida formais . Convenções da conversação e do comportamento . Respeito pelas regras de trânsito . Reclamações	. <i>É necessário que...</i> . <i>É imprescindível que...</i> . <i>Oxalá no futuro...</i> . <i>Embora haja muito trânsito...</i> . <i>Talvez as próximas gerações...</i> . <i>Não acho que...</i> . <i>Não me parece que...</i> . <i>No meu país os mais novos têm que...</i> . <i>Todas as pessoas devem fazer a separação do lixo.</i> . <i>Ninguém devia deitar lixo para o chão.</i> . <i>Devíamos usar mais os transportes públicos.</i> . <i>Julgamos que estas atitudes são melhores para o ambiente.</i> . <i>É fundamental cozinhar bem alguns alimentos.</i> . <i>Todos sabem que só se deve atravessar quando o sinal está verde.</i>	. Folhetos . Avisos . Cartas de reclamação . Fotografias . Artigos de jornal . Publicidade . Textos literários . Internet . <i>Declaração Universal dos Direitos do Homem</i>

FICHA MODULAR 3: PORTUGAL - HISTÓRIA E ACTUALIDADE

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Identificar alguns aspectos relacionados com a geografia de Portugal: regiões, cidades mais importantes, diferenças regionais, etc. . Identificar os factos mais relevantes da História de Portugal . Conhecer o funcionamento do sistema de saúde português . Conhecer o funcionamento do sistema educativo português . Conhecer o sistema político português . Expor alguns factos relevantes (História, geografia, sistemas de saúde, educativo e político) relativos ao seu país . Referir os principais problemas e nível de vida na actualidade em Portugal e no seu país . Resumir breves notícias de jornal ou entrevistas . Apresentar as características de uma sociedade de consumo . Expressar condição, probabilidade, desejo, eventualidade, dúvida, finalidade	. Uso dos recursos gramaticais das fichas anteriores . Presente do Conjuntivo depois de: . verbos ou expressões que introduzem desejo, dúvida, sentimento, ordem, etc. . expressões: <i>onde quer que, como quer que, quando quer que</i>, etc. . Locução conjuncional: <i>quer... quer...</i> . orações relativas com antecedente indeterminado <i>há quem...</i> . Presente do Indicativo/ Presente do Conjuntivo	. Geografia física e humana . História de Portugal . Gastronomia . Sistema de saúde: <i>hospital, centro de saúde, consultório, cartão de utente, taxa moderadora, internamento, marcar consulta, urgência...</i> . Sistema educativo: <i>escola pública, infantário, creche, escolaridade obrigatória, passar/ chumbar, matrícula, ensino profissional, licenciatura, mestrado, propina...</i> . Sistema político: <i>Presidente, Primeiro-Ministro, eleições, autarquia, parlamento, deputado, cartão de eleitor...</i>	. <i>Espero que a situação económica melhore.</i> . <i>Quer tenha dinheiro, quer não, eu...</i> . <i>Embora seja difícil marcar uma consulta...</i> . <i>Há quem diga que ...</i> . <i>Duvido que todos os portugueses tenham um bom nível de vida.</i> . <i>Muitos jovens escolhem cursos que possam ter uma maior saída profissional.</i> . <i>Onde quer que vamos, os restaurantes estão cheios.</i> . <i>Algumas pessoas organizam o seu horário de modo que possam ir levar e buscar os filhos à escola.</i> . <i>Por muito que trabalhe, não consigo poupar dinheiro.</i> . <i>Muitos jovens fazem mais cursos para que tenham mais oportunidades de trabalho.</i>	. Mapas . Textos didácticos . Jornal . Revista . Folhetos . Televisão . Inquéritos, estatísticas, formulários, grelhas... . Internet

FICHA MODULAR 4: ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Falar das actividades dos tempos livres . Falar das actividades do tempo livre mais populares do seu país . Contar e descrever viagens e experiências realizadas no passado . Fazer planos para os tempos livres/férias do próximo ano . Descrever o plano de uma viagem . Estabelecer condições para a realização de planos futuros . Expor objectivos de vida . Expressar opinião . Expressar condição em relação ao futuro . Falar de situações eventuais no futuro . Expressar possibilidade . Expressar emoções	. Consolidação dos tempos do passado . Futuro do Conjuntivo: formação e uso . Expressar uma acção eventual no futuro, depois de: . determinadas conjunções ou locuções conjuncionais (de tempo, condição ou modo) . Pronomes relativos . Presente do Conjuntivo + elemento de ligação + Futuro do Conjuntivo . Futuro do Indicativo . Futuro do Conjuntivo/ Infinitivo Pessoal . Futuro do Indicativo/ Futuro do Conjuntivo	. Actividades de tempos livres (zonas rurais/ zonas urbanas; crianças/ jovens/adultos) . Actividades desportivas . Actividades culturais . Actividades em família . Gastronomia . Hábitos e costumes . Turismo . Viagens . Regras de segurança	. <i>Nas últimas férias, fui...</i> . <i>No meu país, no tempo livre as pessoas gostam de....</i> . <i>Quando tiver uma situação mais estável, ...</i> . <i>Se tiver dinheiro, no próximo ano...</i> . <i>Quando tiver férias, vou/irei...</i> . <i>Vá para onde for, levo sempre...</i> . <i>Se preferir actividades mais culturais, deve...</i>	. Mapas . Folhetos turísticos . Revistas de viagens . Agenda cultural . Jornal . Rádio . Televisão . DVD/vídeo: filmes, documentários, reportagens... . Regras de segurança: folhetos, panfletos, editais... . Textos literários

FICHA MODULAR 5: RELAÇÕES INTERPESSOAIS

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
- Descrever aspectos relacionados com as relações interpessoais em variados contextos: - estruturas e relações familiares - entre amigos e vizinhos - entre sexos - entre gerações - estrutura social e relações entre classes - no trabalho - entre comunidades - entre grupos políticos - entre grupos religiosos - Comparar a capacidade de interajuda existente na sociedade em que vivem com a do seu país - Fazer uma reclamação (por escrito ou oralmente) - Compreender e escrever um SMS - Produzir enunciados, formulando hipóteses - Fazer sugestões - Dar e pedir pontos de vista pessoais - Argumentar	- Indicativo/Conjuntivo/ Infinitivo Pessoal - Imperfeito do Conjuntivo (forma e utilização) - Condicional - Se + Futuro do Conjuntivo/Imperfeito do Conjuntivo - verbos derivados de: <i>ver, vir, ter, pôr, pedir, fazer</i>	- Relações familiares com membros de diversas culturas - Comunidades rurais/ urbanas e relações de vizinhança - Relações entre diversas gerações: novos e velhos no ocidente e no oriente - Direitos dos cidadãos e a qualidade dos serviços	<i>Se eu tivesse tempo, gostava de ...</i> <i>Era conveniente que chegassem mais cedo.</i> <i>Ele quis que eu o ajudasse.</i> <i>O meu vizinho trata-me como se eu fosse da família.</i> <i>Se a economia do meu país fosse melhor...</i> <i>Mesmo que ele me propusesse um aumento de salário...</i> <i>E se fôssemos tomar um café?</i>	- Imprensa escrita - Notícias na rádio - Textos literários - SMS - Correio electrónico - Cartas pessoais - Cartas formais - Cartas de motivação - Cartas de reclamação

FICHA MODULAR 6: ASPECTOS CULTURAIS

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
- Conhecer aspectos culturais mais relevantes: literatura, tipos de música, festas populares, lendas e outras manifestações - Referir diferenças entre diferentes culturas regionais (pesquisa) - Conhecer e opinar sobre convenções sociais: pontualidade, formas de saudação, hospitalidade, vestuário, gastronomia, hierarquias... - Contar a história de um filme, de um livro ou de um conto, oralmente ou por escrito	- Consolidação dos tempos do Conjuntivo - Indicativo/Conjuntivo - Pretérito Mais-que-Perfeito Simples do Indicativo (uso literário) - A causa e a consequência	- Literatura - Espectáculos - Cinema - Música - Pintura - Actividades culturais tradicionais: o fado; o folclore... - Receitas tradicionais - Lendas - Festas populares - Expressões idiomáticas - Provérbios <i>ficar de, para, por, em, com</i> <i>dar por, em, com, para</i> <i>passar por, para, em, de, a</i>	<i>Devido à chuva, as marchas não puderam sair</i> <i>"A Rainha Santa Isabel era tão amiga do povo que todos a amavam."</i> <i>"Santa Isabel abriu o manto... e o pão transformara-se em rosas!"</i> <i>Ele não foi castigado por falta de provas.</i> <i>Ele ficou de ir ter comigo ao cinema.</i> <i>Ele saiu da sala sem ninguém dar por isso.</i> <i>Já passava da meia-noite quando eles chegaram a casa.</i>	- Textos literários - Contos - Canções populares - Letras de música - Biografias - Lendas - Internet - Televisão

FICHA MODULAR 7: SONHOS E AMBIÇÕES

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Expressar condição com diferentes graus de probabilidade . Expor projectos de vida . Falar de sonhos e de ambições . Partilhar histórias de vida (sucesso ou insucesso) . Resumir uma história . Falar do que mais dificulta a realização de sonhos: . (des)emprego . família . política . situação económica . nível de escolaridade . vícios e dependências . diferenças sociais . Propor soluções que permitam a concretização de projectos e sonhos de colegas . Apresentar vantagens e desvantagens de uma situação . Considerar um facto como certo . Considerar um facto como aparente . Expressar intenção . Expressar probabilidade . Expressar opinião	. Revisão dos tempos verbais . Indicativo/Conjuntivo . Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Conjuntivo . Frases condicionais: - Se + Futuro Conj. - Se + Imperf. Conj. - Se + Pret. Mais-que-Perf. Comp. Conj.	. Sonhos e ambições . Projectos . Histórias de vida . Arranjar trabalho . Ter um emprego estável . Constituir família . Reagrupar a família . Reiniciar os negócios . Voltar a estudar . Ter qualidade de vida . Viajar e ter muitos amigos	. <i>Quero que os meus filhos continuem a estudar.</i> . <i>É muito provável que fique em Portugal.</i> . <i>Parece que o Osvaldo é de Cabo Verde.</i> . <i>A Wang deve ser de Xangai.</i> . <i>Se ficar em Portugal, vou passar as férias ao meu país.</i> . <i>O meu sonho era ter o meu próprio consultório.</i> . <i>Tenciono ir ao meu país no próximo mês.</i> . <i>É evidente que neste momento me sinto da Ucrânia e de Portugal.</i> . <i>Na minha opinião, se a Rimma estudar mais, tem/terá mais hipóteses de trabalho.</i> . <i>Se a Hanna deixasse de fumar, era ótimo para ela e para nós.</i> . <i>Se tivéssemos toda a família connosco, tínhamos menos preocupações.</i>	. Imprensa . Folhetos publicitários . Histórias de vida . Rádio (notícias, entrevistas, publicidade) . Televisão (notícias, documentários, filmes, entrevistas)

FICHA MODULAR 8: O MUNDO DO TRABALHO

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Falar da sua própria vida profissional . Expor, avaliando, os aspectos positivos e negativos do seu trabalho . Falar das condições de trabalho . Falar dos diferentes tipos de situação de trabalho: trabalho temporário, contrato a prazo, quadro, funcionário público, trabalho manual, etc. . Referir o nível de segurança no trabalho . Apresentar um currículo profissional . Actuar/interagir numa entrevista de trabalho . Utilizar o discurso formal no domínio profissional . Responder a anúncios de emprego . Escrever cartas formais . Fazer uma comunicação a nível profissional . Negociar condições de trabalho . Apresentar os aspectos positivos da segurança social . Distinguir seguro de segurança social . Contar o que alguém disse . Expressar opinião e argumentar . Concluir vários tipos de texto, orais ou escritos	. Discurso Indirecto . Verbos: <i>sugerir, propor, aconselhar, afirmar declarar, responder, negar, informar, anunciar, garantir, contar, lembrar, salientar, exigir</i> . Interrogativas indirectas e o uso do Indicativo . Nomes colectivos	. O mundo do trabalho . Condições de trabalho . Contratos de trabalho . Coberturas de seguros: vida, doença, viagem, acidentes de trabalho, etc. . Currículo . Fórmulas de diferentes cartas formais: de reclamação, de apresentação, comerciais, etc. . Entrevistas para trabalho: salário; legalização; visto; autorização de residência; horário; impostos; subsídios; línguas; experiência; carta de condução . Tipos de pagamento: à hora; ao mês . Impostos: IRS; IVA . Segurança social	. <i>Nos últimos tempos, na empresa tem havido uma melhoria das condições de trabalho.</i> . <i>Informe-me que tem de existir "remuneração igual para trabalho de igual valor".</i> . <i>Para concluir, direi que é imprescindível haver segurança no trabalho.</i> . <i>Vou contar como é o meu dia de trabalho...</i> . <i>No princípio; depois, a seguir, em seguida, mais tarde...</i> . <i>Eu gostaria de saber se...</i> . <i>A assembleia reuniu-se de manhã.</i> . <i>O antigo Presidente da República afirmou que "o diálogo entre civilizações, religiões e culturas se tornou numa urgência humanitária que não pode ser adiada".</i> . <i>Exmos. Senhores...</i>	. Modelos de cartas formais . Modelos de carta de apresentação . Modelos de currículo . Textos profissionais . Anúncios de emprego . Contratos de trabalho . Contrato colectivo de trabalho . Contratos de seguro . Textos relativos à segurança social . Imprensa escrita . Televisão (documentário, notícias, entrevistas)

FICHA MODULAR 9: SOCIEDADE MODERNA E TRADIÇÕES

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Apresentar os principais contrastes na sociedade moderna: campo/cidade; interior/litoral; países desenvolvidos/ países em desenvolvimento; ricos/ pobres . Expor o seu ponto de vista sobre o impacto das tecnologias nas novas gerações . Referir problemas comuns da sociedade moderna: stress, depressão, poluição obesidade... . Descrever, comparando, o ritmo e os valores da vida no presente e no passado . Falar das tradições mais importantes na actualidade . Apresentar a sua opinião sobre tradição e mudança social	. Pretérito Perfeito Composto do Conjuntivo . Infinitivo Pessoal Composto . Verbos auxiliares (tempo, aspecto e modo) . Processos de ênfase . Infinitivo com valor de Imperativo . Nomes massivos	. Cataclismos, secas, inundações, pragas . Actividades profissionais mais bem pagas . Mão-de-obra (des) qualificada . Viver em óptimas/ péssimas condições higiénico-sanitárias e sociais . Agricultura, pesca, e as novas profissões . Crescimento / diminuição populacional . Realidades culturais e religiões diferentes . Expansão das tecnologias de informação . Globalização das comunicações . Internacionalização dos conflitos mundiais . Visão ecológica global . Os tempos livres . Realização profissional e pessoal do indivíduo . Festas e tradições: o Natal, a Páscoa, os Santos Populares	. <i>O que os fez mudar para Portugal foram os constantes desastres naturais no seu país.</i> . <i>Começaram por trazer só o essencial para uma semana ou duas.</i> . <i>Depois de terem estado dois anos na cidade, preferiram o campo para viver.</i> . <i>Costumam celebrar o Ramadão com toda a família e amigos.</i> . <i>No ano novo chinês continuam a deitar panchões.</i> . <i>Embora o dia dos reis já tenha passado, apetece-me comprar um bolo-rei.</i> . <i>Não podemos comparar a agricultura actual com a de antigamente.</i> . <i>Só podemos começar a comer, depois de todos se terem sentado.</i> . <i>A água é um bem precioso. Temos de a poupar.</i> . <i>Não deitar lixo no chão!</i> . <i>Não deixar torneiras abertas!</i>	. Imprensa escrita . Filmes . Documentários . Entrevistas

29

FICHA MODULAR 10: INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Conhecer a relação entre Portugal e a União Europeia . Compreender notícias sobre a actualidade (política, religião, ecologia, economia, cultura, saúde, justiça...) . Identificar os principais tópicos de um noticiário (televisão e rádio) . Explicar o seu ponto de vista sobre um tema da actualidade . Expressar opinião e argumentar . Concordar e discordar sobre uma variedade de temas	. Futuro Perfeito do Indicativo (linguagem jornalística e interrogativas de confirmação) . Condicional Pretérito (linguagem jornalística) . Conjugação pronominal com Futuro do Indicativo e com Condicional Presente . Formas de voz passiva . Participios duplos . Frase causal	. Notícias (jornal diário, semanal, mensal, on-line...) . Cartas ao Director . A carta da semana . Artigo de opinião . Editorial . Reportagem . Noticiário actualizado	. <i>Ela terá feito o que dizem?</i> . <i>Eles já terão chegado a casa?</i> . <i>Segundo uma testemunha, o condutor do veículo terá passado sinal vermelho.</i> . <i>De acordo com diferentes testemunhos, o presidente da associação teria afirmado em público que iria colocar o seu lugar à disposição.</i> . <i>Os dois clubes confrontar-se-ão no próximo fim-de-semana.</i> . <i>Os ambientalistas estão a realizar um abaixo-assinado e entregá-lo-ão ao Ministro do Ambiente.</i> . <i>Ele foi, não porque quisesse ir, mas por solidariedade com os amigos.</i> . <i>Aquele negócio resultou da diplomacia económica.</i> . <i>Quando a polícia chegou ao local o assaltante estava morto.</i> . <i>Essa epidemia tem matado muita gente.</i>	. Imprensa escrita . Televisão (notícias) . Rádio (notícias) . Internet (notícias)

FICHA MODULAR 11: ACTUALIDADES

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Expor ideias, de forma clara e organizada, sobre problemas e contrastes sociais, qualidade de vida e temas da actualidade, em geral . Aludir a factos actuais . Apresentar e enfatizar os aspectos positivos da cooperação intercultural e da integração . Compreender o essencial da maior parte da informação dos noticiários, documentários, reportagens e entrevistas, desde que seja utilizada a língua-padrão	. Locuções preposicionais, adverbiais ou conjuncionais . Advérbios e locuções adverbiais . Passivas com se . Frases disjuntivas . Frases gerundivas . Frases finais	. Notícias da actualidade . Criminalidade . Conflitos . Negociação . Reformas sociais . Manifestações e protestos . Riqueza/pobreza . Situação económica, social e política	. <i>Hoje fala-se muito da crise económica europeia.</i> . <i>A propósito da utilização do computador, 97% dos indivíduos com idades entre os 10 e os 15 anos utilizam computador.</i> . <i>Ora gastamos de menos, ora gastamos demais.</i> . <i>É de salientar que 93% acedem à internet.</i> . <i>Frequentemente a internet é utilizada para ler jornais, revistas ou livros.</i> . <i>Salientaram a importância da cooperação intercultural, admitindo, contudo, que ainda há questões a resolver.</i>	. Imprensa escrita . Gráficos . Televisão (notícias e documentários) . Rádio (notícias e documentários) . Internet (notícias e documentários)

FICHA MODULAR 12: DIREITOS E LIBERDADES

COMPETÊNCIAS / OBJECTIVOS	GRAMÁTICA	ÁREAS LEXICAIS	EXEMPLOS DE REALIZAÇÕES LINGÜÍSTICAS	TEXTOS / RECURSOS
. Fazer descrições e comentários acerca de um vasto leque de assuntos – questões sociais da actualidade, contrastes passado/presente, tradições – de forma clara e pormenorizada . Fazer uma exposição clara e bem organizada, previamente preparada, apresentando argumentos de diversa natureza . Compreender as ideias principais de diferentes tipos de discurso	. Formas de expressar o futuro . Futuro Perfeito do Indicativo (em relação ao futuro) . Futuro Composto do Conjuntivo . Sistematização da colocação do clítico . Sistematização dos usos do adjectivo . Adjectivos com completiva . Preposições de regência verbal e nominal . Frases relativas . Expressões fixas e idiomáticas decorrentes dos textos	. Direitos e liberdades . Educação . Segurança . Saúde . Justiça . Liberdade de expressão . Opinião . Acesso à informação . Leitura e tempos livres	. <i>Temos de nos reger por regras, direitos e deveres.</i> . <i>É necessário que não se polua o ambiente.</i> . <i>Toda a vida hei-de investir na minha formação pessoal e profissional.</i> . <i>Fumar prejudica gravemente a sua saúde e a dos que o rodeiam.</i> . <i>Podemos exercer alguma influência sobre o ambiente.</i> . <i>O motivo por que escolhi esta temática é porque ela faz parte das nossas vidas.</i> . <i>Ser assíduo e pontual é um dos nossos deveres.</i> . <i>É inadmissível que se deem papéis para o chão.</i> . <i>Gostaríamos de conhecer todas as regras de segurança.</i> . <i>Gosto de levar um estilo de vida saudável.</i>	. Todos os tipos de texto, de acordo com as necessidades, gostos e expectativas do público-aprendente

Breves Notas para o Formador/Ensinante

- A publicação *Utilizador Independente no País de Acolhimento* é sobretudo um contributo para o ensino/aprendizagem do português para falantes de outras línguas, sugerindo a reflexão na acção pedagógica e um conjunto de propostas concretizadas em doze fichas modulares (com uma grelha flexível, embora nas fichas apresentadas se registem *competências, gramática, áreas lexicais, exemplos de realizações linguísticas, textos e recursos*). As fichas modulares abarcam os níveis B1 e B2 e fundamentam-se nos descritores apresentados. Tal como no documento já elaborado, *O Utilizador Elementar no País de Acolhimento*, a operacionalização perspectiva uma abordagem centrada na acção, em tarefas, que se situam no desenvolvimento de um conjunto de competências, designadamente de competências comunicativas em língua.
- A segunda parte de *O Utilizador Independente no País de Acolhimento* apresenta um conjunto de tarefas, actividades e exercícios relacionados com a temática das fichas modulares e que não devem ser encarados como o material a seguir, mas como exemplo (parcelar) do que pode ser apresentado, seleccionado em função do público-alvo e dos contextos.
- De modo a facilitar a planificação do curso e a preparação dos programas e materiais, sugere-se um total de 150 a 200 horas para *O Utilizador Independente*. O número de horas dependerá, evidentemente, de cada grupo de aprendentes e das suas características, devendo o formador/ensinante adaptar constantemente os conteúdos, os materiais e a duração do curso ao perfil do seu grupo-alvo.
- Para cada nível incluído no *Utilizador Independente*, B1 e B2, propõe-se a frequência mínima de 75 horas de formação. Assim, e de forma a permitir uma maior flexibilidade nos momentos de avaliação do público-aprendente, incluímos quatro testes modelo com um grau de dificuldade progressivo e que exemplificam diferentes perfis de saída: o teste intercalar B1, no final das primeiras 50 horas de ensino-aprendizagem e o teste final B1 que poderá ser realizado no final de 75 ou 100 horas, dependendo das necessidades e características do público-aprendente. O mesmo se passará em relação ao nível B2.
- Os testes finais B1 e B2, quando forem realizados ao fim de 100 horas, incluirão a leitura e resumo/comentário de um texto ou conto literário seleccionado pelo formador/ensinante, tendo em consideração a adequação do nível de dificuldade aos conhecimentos do seu público. Os contos que se seguem aos testes finais poderão servir de exemplo.

ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA E TEMPORAL

NÍVEL	PÚBLICO APRENDENTE	FICHAS MODULARES	AVALIAÇÃO	TEMPO
B1	Para identificação do público, antes do início do curso de nível B1, e quando não terminaram o nível A1/A2, sugere-se um breve diagnóstico realizado sob a forma de questionário escrito, de forma a permitir ao formador esboçar o perfil do público (idade, sexo, nacionalidade, profissão, escolaridade, conhecimento de línguas, atitudes, motivação para a aprendizagem, necessidades e disponibilidade para a aprendizagem, entre outros aspectos). Para testar os conhecimentos da língua, sugere-se o teste final A2 como teste diagnóstico no início do curso.	Fichas Modulares 1,2,3 Consolidação de conhecimentos no final de cada ficha modular	Avaliação Formativa Ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem para adequação de materiais e da metodologia utilizada (ensinante/formador) e para identificação de novas necessidades ao longo do processo de aprendizagem (aprendente/formando)	Teste intercalar B1 50 h
		Fichas Modulares 4,5 Consolidação de conhecimentos no final de cada ficha modular		Teste final B1 25 h
		Ficha Modular 6 (conhecimentos complementares)		Teste final B1 (e apresentação do resumo de um pequeno conto) 25 h
B2		Fichas Modulares 7,8,9 Consolidação de conhecimentos no final de cada ficha modular	Avaliação Formativa Ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem para adequação de materiais e da metodologia utilizada (ensinante/formador) e para identificação de novas necessidades ao longo do processo de aprendizagem (aprendente/formando)	Teste intercalar B2 50 h
		Fichas Modulares 10,11 Consolidação de conhecimentos no final de cada ficha modular		Teste final B2 25 h
		Ficha Modular 12 (ir mais longe)		Teste final B2 (e apresentação do resumo de um pequeno conto) 25 h
Utilizador Independente				Total 200 h



Testes Modelo

33

A preencher pelo candidato:

Nome:

Data:

A preencher pelo avaliador:

Classificação final:

Assinatura:

35

Informação para o candidato:

A prova tem a duração máxima de 90 minutos. O teste de expressão oral será feito separadamente, tendo uma duração máxima de 10 minutos para cada candidato.

Deve respeitar as seguintes instruções:

- . Responda às questões na folha da prova.
- . Responda às questões a caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- . Não pode usar corrector.
- . Não é permitida a utilização de dicionários.

Leia o texto:

COMEÇAR DE NOVO

Selma, agora com 25 anos, decidiu mudar de país e deixar a família. Aos 21 anos, no fim do terceiro ano do curso de Comunicação Social que estava a frequentar numa cidade pequena, como era Abrantes, descobriu que o sonho de ser jornalista estava a adormecer. Sentia-se incompleta com a vida. Então, fez as malas, encaixotou dezenas de livros e cadernos de apontamentos e voltou para Lisboa, para junto do pai. Estagiou numa estação de televisão e decidiu que queria estudar Produção de Televisão em Inglaterra. Sentia que o tempo em Portugal estava a chegar ao fim... Mas acabou por verificar que passar de um sonho para a realidade é algo bem diferente. De repente, encontrava-se num país frio, numa cultura diferente, para não falar da língua, da comida e de hábitos e, no princípio, não foi fácil. Mas Selma não baixou os braços e antes de se inscrever na universidade, teve de pôr mãos à obra e trabalhar para conseguir dinheiro. Trabalhou temporariamente num bar de um restaurante indiano, numa fábrica de ervilhas congeladas e como florista. Dois meses depois, começou a trabalhar como tradutora num escritório de advogados na área de *marketing*. Fez vários conhecimentos e conseguiu criar uma secção portuguesa no jornal da região e, assim, desenvolver uma maior interacção entre as duas nacionalidades.

A família, embora triste com a distância, percebeu a sua decisão. Felizmente, a internet e as companhias aéreas de baixo custo encurtaram as distâncias. Selma sente falta do sol, de falar português e de um pastel de nata polvilhado de canela. Hoje, está no final do curso e trabalha para a estação de rádio da BBC e salienta que a vida está nas mãos de quem quer arriscar. “Acredito que me tornei mais flexível, mas também mais exigente. Não sei se um dia vou voltar para trabalhar em Portugal, pois já estou habituada à vida aqui. Tenho saudades, mas volto todos os anos, pelo menos umas seis vezes, para passar fins-de-semana ou férias e ver todos. Não estou arrependida.”

Revista *Notícias Magazine*

Compreensão escrita (cont.)

1. Assinale com um X as afirmações verdadeiras (V) ou falsas (F).

	V	F
1. A Selma decidiu deixar Portugal porque não conseguia arranjar trabalho.		
2. A Selma veio para Lisboa para terminar o curso de Comunicação Social.		
3. O sonho de ser jornalista começou a desaparecer.		
4. A Selma sente que mudou um pouco como pessoa com a ida para Inglaterra.		
5. A Selma ainda não terminou o curso que foi fazer em Inglaterra.		

2. Assinale com um X a resposta certa

1. Em Lisboa, a Selma	A	B	C
A. trabalhou numa estação de televisão.			
B. começou a fazer um curso de especialização numa estação de televisão.			
C. não encontrou trabalho em nenhuma estação de televisão.			

2. No princípio a Selma	A	B	C
A. não queria falar inglês.			
B. sentiu alguma dificuldade em se adaptar à sua nova vida na Inglaterra.			
C. verificou que a vida na Inglaterra era exactamente o que ela esperava.			

3. Quando chegou a Inglaterra, ela	A	B	C
A. começou logo a trabalhar e a estudar ao mesmo tempo.			
B. começou logo a estudar na Universidade.			
C. trabalhou algum tempo antes de começar a estudar.			

4. A Selma	A	B	C
A. raramente vem a Portugal.			
B. vem a Portugal frequentemente.			
C. vem a Portugal uma vez por ano.			

5. Hoje a Selma	A	B	C
A. acha que as pessoas devem correr riscos se querem progredir.			
B. acha que deveria ter ficado em Portugal.			
C. acha que em breve vai voltar a Portugal.			

I. Complete o texto com as palavras dadas.

Cidadania.

50 moradores do concelho de Cascais aceitaram o desafio da empresa municipal do ambiente de fazerem _____ seu bairro um espaço mais _____. A missão passa por percorrer o bairro de olhos bem abertos e denunciar a falta de _____ ou de manutenção e sugerir melhorias.

Estes moradores têm a _____ de verificar se o bairro se encontra limpo e são chamados de tutores. “Eles são os nossos olhos dentro do bairro”, diz a directora da EMAC, empresa de ambiente do concelho de Cascais. _____ eles que avisam se o jardim não está em condições, se a rua não está _____, se os contentores _____ em mau estado, se os ecopontos estão limpos.

Os tutores têm algum equipamento que _____ foi dado, como o telemóvel e informação _____ distribuir e sensibilizar os vizinhos do bairro.

Este projecto tem ainda pouco tempo de existência e tem o objectivo de tornar as pessoas _____ activas na colaboração pela conservação do _____ comum que pertence _____ todos.

estão
a

lhes
agradável

função
do

espaço
mais

para
limpeza

limpa
são

II. Complete cada uma das frases seguintes, mantendo o sentido da frase dada.

1. “Amanhã tenho uma entrevista muito importante.”

Ele disse que _____

2. Eles entregaram esses documentos hoje de manhã.

Esses documentos _____

3. É necessário trazeres o bilhete de identidade.

É necessário que _____

4. Apesar de estar sol, está bastante frio.

Embora _____

5. “Onde compraste o jornal?”

Ela perguntou-me _____

6. Talvez seja melhor eu fazer um curso profissional.

Se calhar _____

7. Caso tenhas dúvidas, fala comigo.

No caso de _____

8. Não acho que ele consiga chegar a horas.

Acho que ele não _____.

Expressão escrita

Imagine que tem um amigo português que vai trabalhar para uma cidade do seu país ou que vai simplesmente visitar o seu país. Escreva-lhe uma carta e dê-lhe alguns conselhos úteis e sugestões. Escreva entre 100 e 120 palavras.

Expressão oral

Fale um pouco sobre as maiores dificuldades que enfrentou na sua adaptação à vida em Portugal. Os aspectos que considera positivos e aqueles que, para si, são negativos. Quais são as maiores diferenças entre a vida e as pessoas de Portugal e do seu país?

Compreensão oral

Vai ouvir três textos diferentes. Cada texto será ouvido duas vezes. Depois de ouvir cada texto, leia as frases e assinale com um **X** a resposta correcta.

Texto 1: notícia

1. A notícia informa sobre	A	B	C
A. um assalto a dois homens.			
B. a prisão de dois homens.			
C. a perseguição de dois homens.			

2. Os ladrões	A	B	C
A. só assaltavam casas.			
B. só tinham assaltado uma casa e uma pessoa.			
C. assaltavam casas e pessoas.			

3. Eles foram apanhados pela polícia	A	B	C
A. depois e assaltarem mais uma casa.			
B. quando vinham a sair de sua casa.			
C. quando estavam a assaltar uma casa.			

41

Texto 2: aviso

1. Este aviso é ouvido	A	B	C
A. numa estação de metro.			
B. numa estação de comboios.			
C. numa estação de camionetas e autocarros.			

2. Os passageiros são informados que, durante os dias 5 e 19 de Janeiro,	A	B	C
A. não haverá comboios entre Figueira da Foz e Pampilhosa.			
B. haverá menos comboios entre Figueira da Foz e Pampilhosa.			
C. os comboios entre Figueira da Foz e Pampilhosa circularão mais lentamente.			

Compreensão oral (cont.)

Texto 2: aviso

3. Esta situação é provocada	A	B	C
A. pela falta de pessoal.			
B. pelas más condições do tempo.			
C. por obras na linha de caminho-de-ferro.			

4. Os passageiros	A	B	C
A. poderão fazer o percurso nos autocarros ao serviço da CP.			
B. terão de arranjar uma solução para o problema.			
C. terão de arranjar um transporte alternativo.			

Texto 3: notícia

1. Uma série de cinco concertos	A	B	C
A. vai começar no dia 13 de Março no Centro Cultural.			
B. vai começar no dia 3 de Março no Centro Cultural.			
C. começa hoje no Centro Cultural.			

2. Os concertos são de	A	B	C
A. música popular.			
B. música clássica.			
C. música moderna.			

3. Estes concertos	A	B	C
A. são baratos.			
B. não são caros.			
C. são gratuitos.			

TESTE MODELO PARA BI (INTERCALAR)

Tempo total : 90 minutos

Cotação total: 100 pontos

Compreensão Escrita:

20 pontos

I: $5 \times 2 = 10$

II: $5 \times 2 = 10$

Expressão Escrita:

20 pontos

Gramática e Vocabulário:

20 pontos

I: $12 \times 1 = 12$

II: $8 \times 1 = 8$

Compreensão Oral:

20 pontos

I: $3 \times 2 = 6$

II: $4 \times 2 = 8$

III: $3 \times 2 = 6$

Expressão Oral:

20 pontos

Textos para compreensão oral

Notícia

Dois homens, de 32 e 43 anos, foram detidos na quinta-feira à noite pela prática de vários assaltos a residências e a pessoas. Os ladrões foram presos quando acabavam de assaltar uma casa.

Aviso

Informamos os senhores passageiros que, por motivos de trabalhos nas infra-estruturas, a circulação de comboios entre Figueira da Foz e Pampilhosa será suspensa, entre os dias 5 e 19 de Janeiro. A CP assegurará o transporte alternativo entre estas duas estações. Os horários dos autocarros poderão ser consultados nas bilheteiras. Pedimos desculpa pelos incómodos causados.

Notícia

No Centro Cultural tem hoje início uma série cinco concertos, que decorrerão às 11:00 de cada domingo até ao dia 13 de Março. Serão interpretadas várias obras de grandes compositores clássicos e a entrada será livre.

A preencher pelo candidato:

Nome:

Data:

A preencher pelo avaliador:

Classificação final:

Assinatura:

45

Informação para o candidato:

A prova tem a duração máxima de 90 minutos. O teste de expressão oral será feito separadamente, tendo uma duração máxima de 10 minutos para cada candidato.

Deve respeitar as seguintes instruções:

- . Responda às questões na folha da prova.
- . Responda às questões a caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- . Não pode usar corrector.
- . Não é permitida a utilização de dicionários.

Compreensão escrita

Leia e ordene o seguinte texto:

NIKOLAY LALOV

48 anos, búlgaro, maestro



A.

“Em seis meses percorri o país, de concerto em concerto, pois a orquestra viajava muito. Fiquei apaixonado pelo mar, pela luz, pela frescura das cores de Portugal. Mas a língua era um problema! Um dia, tentei ir às Finanças tratar de uma papelada, tentei explicar-me de todas as maneiras possíveis, mas foi um desespero!

B.

Com todos estes projectos, Lalov não tenciona regressar ao seu país. Tem saudades de subir a montanha de dois mil metros que podia ver da sua casa em Sófia, mas já não consegue viver longe do mar.

C.

Portugal era um país exótico no pólo oposto da Bulgária sobre o qual quase nada sabia. Veio com a mulher, pianista, e com a filha, que optou também por ser violinista. A história do primeiro instrumento do maestro Lalov faz sorrir pequenos e graúdos. “Eu era baixinho, tinha aí uns quatro ou cinco anos quando o meu pai, que não tinha grandes posses, conseguiu convencer um amigo a ficar com um garrafão de vinho de cinco litros em troca de um violino para mim!”. O entusiasmo pelo violino acompanha-o desde essa altura. Mal chegou a Portugal, teve a oportunidade de viajar pelo país, ao mesmo tempo que trabalhava no que gostava.

D.

Então, cheguei a casa e disse: isto tem de mudar; vou aprender português. Passei a ler o jornal todos os dias com um dicionário ao lado.” Decidiram ficar em Portugal porque achavam que havia um imenso potencial ao nível do ensino e da formação de orquestras. E Lalov não perdeu tempo. Passou pela orquestra Gulbenkian, e começou a trabalhar em projectos de criação de escolas profissionais de música. Em 1996 criou a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e há uns meses inaugurou a Conservatória de Música de Cascais.

E.

Nikolay Lalov está em Portugal há 19 anos. Veio para ficar seis meses mas acabou por não regressar à Bulgária. “Vim a convite de um conhecido maestro português que tinha ido ao meu país à procura de músicos para a primeira orquestra não estatal que estava a formar. Queria um violinista e assistente para dirigir a orquestra quando estivesse fora.” Lalov tinha o perfil adequado. Era um jovem professor com um curso de direcção e experiência na criação de conjuntos e orquestras. “Tinha um emprego estável, mas decidi arriscar e vir à aventura para um país ainda desconhecido.”

Notícias Magazine

Compreensão escrita (cont.)

1. Ordene as letras (A, B, C, D, E) de acordo com a sequência do texto

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

2. Assinale com um X a resposta certa.

1. O primeiro violino de Lalov	A	B	C
A. foi comprado pelo pai com algum dinheiro que juntou.			
B. foi-lhe oferecido pelo pai quando este venceu uma aposta.			
C. foi-lhe oferecido pelo pai, embora este não tivesse muito dinheiro.			
2. No princípio Lalov veio para Portugal	A	B	C
A. como violinista.			
B. como turista.			
C. à procura de trabalho numa orquestra.			
3. Antes de vir para Portugal, Lalov	A	B	C
A. já conhecia muito sobre este país.			
B. não tinha muitos conhecimentos sobre este país.			
C. tirou um curso de português e informou-se sobre os aspectos mais importantes deste país.			
4. Lalov e a família decidiram ficar em Portugal	A	B	C
A. por causa do mar.			
B. porque consideram que existem muitas possibilidades de desenvolvimento na área da música.			
C. por mais seis meses.			
5. Actualmente Lalov	A	B	C
A. continua a trabalhar no ensino e criação de orquestras.			
B. é violinista na orquestra Gulbenkian.			
C. deixou de se dedicar à música.			

I. Complete o texto com as palavras dadas.

Foram publicadas as conclusões de um estudo que teve como objectivo compreender como os jovens portugueses, entre os 18 e os 22 anos, que frequentam a Universidade, _____ o seu tempo e como se relacionam com as novas tecnologias. _____ os resultados desse estudo, os nossos jovens dedicam mais do seu tempo de fim-de-semana _____ consolas, computadores e telemóveis do que a praticar desporto, a ler ou a _____ outra actividade.

A internet é um meio facilitador de relacionamentos e aquele que a maioria prefere como forma de comunicar com amigos ou colegas. As novas tecnologias _____ imprescindíveis. Não _____, no entanto, de ser curioso que a televisão _____ ainda um lugar relevante _____ atenções dos mais jovens. Muitos não conseguem imaginar a sua vida se estes meios não _____. Contudo, todos estes meios são criadores de dependência e dos _____ é necessário _____ umas férias de _____ em quando.

tirar	deixa	ocupam	fazer	existissem	quais
segundo	vez	mantenha	nas	tornaram-se	às

II. Complete cada uma das frases seguintes, mantendo o sentido da frase dada.

1. Embora o tempo não esteja muito bom, não me apetece ficar em casa hoje.
Apesar de _____
2. Caso tenham algum tempo livre, liguem-me e combinamos qualquer coisa.
Se _____
3. Tenho de ir pagar a conta da água, antes de terminar o prazo.
Tenho de ir pagar a conta da água, antes que _____
4. Ao entrarmos em casa, reparámos que a janela estava aberta.
Quando _____
5. “Gostaram do filme que viram ontem?”
Ele perguntou-nos _____
6. Prefiro ir a um restaurante que tenha comida indiana.
Preferia ir a um restaurante que _____
7. É melhor reverter o que escreveste.
É melhor que _____
8. Ele quer que façam esses relatórios ainda hoje.
Ele quer que esses relatórios _____

Expressão escrita

Nem tudo corre bem quando vamos de férias. Imagine que fez uma viagem organizada por uma agência de viagens e que o que lhe foi proporcionado foi diferente do programa que pagou: a viagem, a localização e as condições do hotel, as refeições, as visitas, as visitas guiadas, os constantes atrasos... Escreva uma carta de reclamação para a agência. A sua carta deve ter entre 100 e 120 palavras.

Expressão oral

Fale um pouco sobre as maiores dificuldades que enfrentou na sua adaptação à vida em Portugal. Como se sente actualmente em Portugal? Que planos fez para o seu futuro? O que gostaria de vir a fazer a nível profissional?

Compreensão oral

Vai ouvir duas notícias diferentes. Cada notícia será ouvida duas vezes. Depois de ouvir cada texto, leia as frases e assinale com um X a resposta correcta.

Notícia 1:

1. O estudo feito refere-se a	A	B	C
A. crianças com idades entre 5 e 10 anos.			
B. crianças com idades entre 10 e 15 anos.			
C. crianças com idades entre 2 e 5 anos.			
2. A utilização do telemóvel nestas idades aumentou	A	B	C
A. principalmente para o envio de mensagens escritas.			
B. principalmente no número de telefonemas para os amigos.			
C. principalmente no tempo que passam a jogar.			
3. A evolução na utilização	A	B	C
A. da internet e do telemóvel tem sido igual.			
B. da internet é superior à do telemóvel.			
C. do telemóvel é superior à da internet.			
4. O estudo revela que em 2008 o telemóvel	A	B	C
A. era utilizado por quase 80% dos jovens destas idades.			
B. era utilizado por mais de 80% dos jovens destas idades.			
C. era utilizado por 62% dos jovens destas idades.			

Notícia 2:

1. A notícia refere-se	A	B	C
A. aos aumentos que vão surgir no serviço público de saúde.			
B. às melhores condições que os serviços de saúde vão passar a ter.			
C. à diminuição das taxas moderadoras nos hospitais e centros de saúde.			

Notícia 2: (cont.)

2. Segundo a nova tabela de preços	A	B	C
A. todos os actos médicos vão sofrer aumentos.			
B. só alguns actos médicos vão sofrer aumentos.			
C. quase todos os actos médicos vão sofrer aumentos.			
3. O Movimento de Utentes	A	B	C
A. concorda com estes aumentos.			
B. acha que os aumentos não são relevantes.			
C. não concorda com estes aumentos.			
4. Os aumentos	A	B	C
A. são iguais para todos os actos médicos.			
B. não são iguais para todos os actos médicos.			
C. só se efectuarão nas cirurgias.			
5. Haverá aumentos das taxas moderadoras	A	B	C
A. nos hospitais e centros de saúde.			
B. apenas nos hospitais.			
C. apenas nos centros de saúde.			
6. Nos hospitais, o aumento das taxas moderadoras das urgências	A	B	C
A. depende do tipo de hospital.			
B. é igual para todos os doentes.			
C. depende do tipo de urgência.			

TESTE MODELO PARA BI (FINAL)

Tempo total : 90 minutos

Cotação total: 100 pontos

Compreensão Escrita:

20 pontos

I: $5 \times 2 = 10$

II: $5 \times 2 = 10$

Expressão Escrita:

20 pontos

Gramática e Vocabulário:

20 pontos

I: $12 \times 1 = 12$

II: $8 \times 1 = 8$

Compreensão Oral:

20 pontos

I: $4 \times 2 = 8$

II: $6 \times 2 = 12$

Expressão Oral:

20 pontos

Textos para compreensão oral

Notícia 1

Seis em cada sete crianças dos dez aos quinze anos usam telemóvel. O recurso a este meio de comunicação aumentou mais de dez por cento entre 2007 e 2008 neste grupo etário. São cada vez mais os que o utilizam para enviar mensagens escritas. E quando ainda não sabem escrever bem e depressa, aproveitam para jogar. Entre os meios de comunicação mais usados, a internet e o telemóvel, é este último que tem tido uma maior evolução na utilização. De acordo com este estudo, o uso do telemóvel nestas idades passou de 62%, em 2005, para 84,6% em 2008.

Notícia 2

Aumento das taxas moderadoras

As taxas moderadoras de consultas, urgências e actos médicos em hospitais e centros de saúde ficam mais caras a partir de amanhã. Pelo contrário, as cirurgias em ambulatório, ou seja, quando não há internamento, vão ficar cinco euros mais baratas. Este é o único acto médico que fica mais barato na nova tabela.

O Movimento de Utentes da Saúde já considerou estes aumentos inaceitáveis, por considerar que a saúde pública não deveria ter custos para os utentes. Assim, as consultas nos hospitais sobem 10 cêntimos, enquanto nos centros de saúde os utentes passam a pagar mais cinco cêntimos que anteriormente. Em relação às urgências nos hospitais, o montante a pagar passa a depender do tipo de urgência que se trata.

Resume e comente o seguinte conto:

VOLTOU-SE O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Certo dia, um comerciante, antes de partir para uma longa viagem, foi procurar o seu melhor amigo e deu-lhe a guardar todo o ouro que possuía. Quando regressou, o amigo negou que alguma vez tivesse recebido qualquer depósito.

Indignado, o comerciante foi queixar-se ao régulo¹, enquanto o falso amigo procurava um homem muito conhecido pela sua esperteza, que era especialista em aconselhar patifes.

O ladrão disse a este homem:

- Se me ensinares a maneira de enganar as autoridades e eu ficar com o ouro, dou-te metade dele.

O outro aceitou a proposta e disse-lhe:

- Neste caso, deves fingir de louco e sempre que te façam qualquer pergunta, imita o animal que quiseses, desde que seja sempre o mesmo. Por exemplo, a cabra que é fácil de imitar, bastando dizer compassadamente: “mé... mé...”.

Quando se viu na presença do régulo, o infiel depositário saiu-se às mil maravilhas. A todas as perguntas, ele respondia imperturbável: “mé... mé...”.

De tal maneira se fingiu de louco que o régulo gritou para o pobre comerciante:

- Então tu confias o teu ouro a um louco que certamente já nem sabe onde o guardou, e ainda vens pedir justiça?

Assim o ladrão foi muito contente para a sua casa sem mais se importar com a promessa que fizera ao intrujão que o aconselhara, até que este o foi visitar para exigir o pagamento dos seus serviços.

- Então – disse o visitante – que é feito do ouro que me prometeste?

O dono da casa começou a imitar uma cabra com a mesma perfeição com que o fizera no julgamento.

- Cala-te com esses balidos que eu te ensinei para enganares o régulo. Comigo isso não pega. Paga-me o que me deves.

- Mé... mé... – fazia o homem.

O intrujão pôs em prática todos os seus recursos, mas em vão. O seu aluno mostrou-se bem digno do mestre e este ficou sabendo que, em matéria de desonestidade, as lições acabam sempre por voltar-se contra quem as ensina.

Manuel Belchior, *Contos Mandingas*

¹ Rei de um pequeno estado, chefe tribal.

A preencher pelo candidato:

Nome:

Data:

A preencher pelo avaliador:

Classificação final:

Assinatura:

57

Informação para o candidato:

A prova tem a duração máxima de 90 minutos. O teste de expressão oral será feito separadamente, tendo uma duração máxima de 10 minutos para cada candidato.

Deve respeitar as seguintes instruções:

- . Responda às questões na folha da prova.
- . Responda às questões a caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- . Não pode usar corrector.
- . Não é permitida a utilização de dicionários.

Leia e ordene o seguinte texto:

DEVÍAMOS PODER SER O QUE QUISÉSSEMOS

Três mulheres, Isaura, 84 anos, Manuela, 61, e Joana, 34, nascidas e criadas no Porto, contam quase um século de história vivido no feminino.

Isaura podia ter sido o que quisesse, mas no tempo em que nasceu o querer das mulheres contava pouco. O início do século XX foi inovador para a condição feminina, mas o clima de mudança não bastou para que o pai a deixasse ir além da instrução primária. Isto, apesar de o seu pai até ser bastante progressista para a época. “O meu pai nasceu no século XIX, era muito bom, mas muito rigoroso, e era contrário a que as mulheres estudassem. Era assim. Tive pena de não continuar a estudar, mas o pai e a mãe é que mandavam. De maneira que a minha vida foi sempre igual, uma vida normal das mulheres do meu tempo: uma dona de casa, sempre acompanhada pela minha mãe. Casei aos 22 anos, felizmente muito bem, pois o meu marido era um homem extraordinário. E sentia-me feliz. Só me senti infeliz quando o meu marido morreu há trinta anos.”

Isaura não foi professora como gostaria, mas a filha, a Manuela, cumpriu-lhe esse sonho. “Vivi um tempo com muitas mudanças. Foi um tempo muito louco. Vivi o tempo da ditadura, o 25 de Abril de 1974 e todas as conquistas que a revolução trouxe para as mulheres.”

58

A forma como a Manuela educou a filha, Joana, nascida no ano da revolução, teve uma forte influência no orgulho que esta tem em ser mulher. Joana é urbanista de profissão e vive sozinha, depois de um casamento que não resultou. “Quando fiz dezoito anos era independente economicamente e tive todas as condições para escolher livremente o rumo da minha vida. O meu maior luxo e a coisa que mais prezo na vida é ter tempo para pensar. O meu pai vinha de uma família muito culta que considerava que para aprender é preciso viajar e desde pequena tive acesso à cultura – ao teatro, ao cinema, a concertos –, conheci o país e viajei pelo estrangeiro. E isso é importante para ficar com uma ideia bonita da vida desde o início e vem ao encontro da educação que recebi da minha mãe e das avós.” Aos 34 anos, a Joana não tem filhos e escolheu viver sozinha. “Às vezes sinto que sou olhada de forma diferente, mas felizmente há cada vez mais mulheres a escolherem caminhos diferentes dos convencionais. Mas seria bom que essa escolha não tivesse de implicar abdicar de alguma coisa. Essa seria a verdadeira liberdade.”

Notícias Magazine

Compreensão escrita (cont.)

1. Assinale com um X as afirmações verdadeiras (V) ou falsas (F).

	V	F
1. O texto fala de três gerações de mulheres da mesma família.		
2. A Isaura teve duas filhas muito diferentes: a Manuela e a Joana.		
3. As três mulheres nasceram no século XX.		
4. Ao longo das três gerações, o papel da mulher não evoluiu muito.		
5. A forma como a Joana vive a sua vida é contrária à educação que a mãe e os avós lhe deram.		

2. Assinale com um X a resposta certa

1. A Isaura podia ter sido o que quisesse	A	B	C
A. mas optou por ser dona de casa e viver para a família.			
B. mas no seu tempo não era normal as mulheres estudarem.			
C. e conseguiu realizar o seu sonho.			

2. A Manuela	A	B	C
A. seguiu a carreira de professora.			
B. nunca trabalhou fora de casa.			
C. não pode estudar porque a mãe queria que ela fosse mãe de família e dona de casa			

3. A Joana gosta	A	B	C
A. de ter uma vida de luxo.			
B. de ocupar todo o seu tempo para não ter de pensar na vida.			
C. dedicar algum do seu tempo à reflexão.			

4. O pai da Joana	A	B	C
A. achava que a cultura é muito importante para se crescer como pessoa.			
B. deu-lhe uma educação muito tradicional.			
C. era muito culto, mas deu-lhe uma educação muito rígida.			

5. A Joana considera	A	B	C
A. que é aconselhável que as mulheres tenham uma vida convencional.			
B. que tem um tipo de vida convencional.			
C. positivo o facto de, hoje em dia, muitas mulheres não terem medo de escolher uma vida diferente da convencional.			

I. Complete o texto com as palavras dadas.

Tradições mudam

Um pouco por todo o lado as tradições vão _____ e o Natal vai-se adaptando _____ novos ritmos e à mistura de culturas. É assim em Portugal e foi assim em Cabo Verde, _____ o Natal agora é muito diferente. Antigamente, a tradição era ter uma cabra ou um porco, que eram mortos _____ altura do Natal e cozinhados com mandioca e massa de milho guisada. Mais tarde, influenciados _____ portugueses começaram também a fazer o bacalhau.

Alina, que é ucraniana e já está em Portugal há sete anos, encontra inúmeras diferenças entre o Natal que se comemora no seu país e o de Portugal, a começar _____ data. “Na Ucrânia, nós comemoramos o Natal a 6 de Janeiro, mas a festa dura até _____ dia 8. Temos comidas tradicionais e no dia 6 têm de estar na nossa mesa, _____, 12 pratos, _____ contar com os doces. E temos outra coisa muito diferente, que é o facto de _____ as casas da família, dos amigos, dos vizinhos, _____ desejarem um Feliz Natal e cantamos canções de Natal. Batemos _____ porta, entramos e fazemos um espectáculo com roupas especiais. Em Portugal, festejamos o Natal duas vezes: no dia 24 de Dezembro e a 6 de Janeiro.”

60

pela

obrigatoriamente

para

mudando

visitarmos

sem

por

aos

ao

à

onde

pelos

II. Complete cada uma das frases seguintes, mantendo o sentido da frase dada.

1. Gostava de ir ao cinema contigo, mas não posso.

Se eu _____

2. “*Talvez eles cheguem a tempo de ver o início do espectáculo.*”

Ela disse que talvez eles _____

3. Embora ela já tenha comprado os bilhetes, é conveniente chegarmos cedo.

Apesar de ela já _____

4. “*Entre e sente-se, por favor.*”

O director disse-me que _____

5. Ontem tive uma reunião. Não saí com os meus amigos.

Se eu ontem não _____

6. Prefiro ir a um restaurante que tenha comida indiana.

Preferia ir a um restaurante que _____

7. É favor não tocar nos objectos expostos.

Por favor, não _____

8. “*Telefone para a oficina, por favor.*”

O meu chefe pediu-me que _____

Expressão escrita

Todos temos sonhos e ambições. Quais são os seus sonhos? Que projectos fez para o seu futuro? Escreva sobre os seus sonhos e os seus projectos. Quais é que pensa realizar e quais são aqueles que não passam de sonhos. O seu texto deve ter entre 120 e 150 palavras.

[illegible]

Expressão oral

As tradições já não são o que eram, pois vão mudando com o passar dos anos. Mas não há dúvida que cada país vai conservando algumas das suas tradições que ajudam a preservar a sua identidade. Fale um pouco sobre as tradições ou festas que considera mais importantes do seu país.

Compreensão oral

Vai ouvir dois textos diferentes. Cada texto será ouvido duas vezes.

1. Refira os dois tipos de texto que ouviu. As propostas que se seguem podem ajudá-lo: aviso, texto publicitário, notícia, diálogo, biografia, previsão do tempo, informações de trânsito, apresentação de programas televisivos, resumo de uma história, horário de comboios.

Texto A

Texto B

1.1. Ouça o texto A

1. Preencha o seguinte quadro com as informações necessárias.

Programa	Horas
1.	
2.	
3.	
4.	
5.	

63

2. Assinale com um X as afirmações verdadeiras (V) ou falsas (F).

	V	F
a. O primeiro programa anunciado dá algumas sugestões de actividades para o dia seguinte.		
b. O segundo programa anunciado é um programa sobre viagens.		
c. A série portuguesa pode ser vista uma vez por semana.		
d. O concurso é um programa que envolve competição.		
e. Estes programas de televisão vão ser exibidos na noite de domingo.		

Compreensão oral (cont.)

III. Ouça o texto B e complete as frases.

1. Fernando Pessoa nasceu	A	B	C
A. no início do século vinte.			
B. no final do século dezanove.			
C. em meados do século dezanove.			

2. Quando ele era criança, foi para a África do Sul	A	B	C
A. para trabalhar.			
B. porque a família não gostava de Portugal.			
C. porque a família foi viver para esse país.			

3. Fernando Pessoa viveu na África do Sul	A	B	C
A. durante 10 anos.			
B. durante 17 anos.			
C. durante 5 anos.			

4. Depois de voltar para Portugal, Fernando Pessoa	A	B	C
A. começou a trabalhar no comércio.			
B. começou a trabalhar como professor de inglês.			
C. começou a trabalhar como tradutor de cartas comerciais.			

TESTE MODELO PARA B2 (INTERCALAR)

Tempo total : 90 minutos

Cotação total: 100 pontos

Compreensão Escrita:

20 pontos

I: $5 \times 2 = 10$

II: $5 \times 2 = 10$

Expressão Escrita:

20 pontos

Gramática e Vocabulário:

20 pontos

I: $12 \times 1 = 12$

II: $8 \times 1 = 8$

Compreensão Oral:

20 pontos

I: $2 \times 0,5 = 1$

II: 1.

$5 \times 2 = 10$

2.

$5 \times 1 = 5$

III: $4 \times 1 = 4$

Expressão Oral:

20 pontos

Textos para compreensão oral

Texto A

Boa noite. Já de seguida, às 19:55 h, saiba como vai estar o tempo amanhã. Às 20:00 h, pode ficar a saber o que de importante se passou em Portugal e pelo mundo com o *Jornal Nacional*. Em seguida, pelas 21:15 h vai poder acompanhar mais um episódio da série portuguesa de sábado à noite *Equador*. Às 22:10, segue-se a semi-final do concurso *Uma Canção Para Ti*. E pelas 23:20 h, não perca mais uma noite de cinema com o filme *Feitiço de Amor*.

Texto B

Fernando Pessoa, um dos maiores e mais reconhecidos poetas portugueses, nasceu a 13 de Junho de 1888, em Lisboa. Aos cinco anos de idade, o seu pai morreu vítima de tuberculose e a mãe viria a casar com o cônsul português em Durban, na África do Sul, onde Fernando Pessoa viveu por um período de dez anos. Em 1905, regressou, com 17 anos, para Portugal e começou a fazer trabalhos de tradução de correspondência comercial, uma vez que dominava perfeitamente a língua inglesa. Ao mesmo tempo, dedicava-se à escrita, tendo deixado uma obra variada traduzida para muitas línguas. Fernando Pessoa viria a morrer a 30 de Novembro de 1935.

A preencher pelo candidato:

Nome:

Data:

A preencher pelo avaliador:

Classificação final:

Assinatura:

67

Informação para o candidato:

A prova tem a duração máxima de 90 minutos. O teste de expressão oral será feito separadamente, tendo uma duração máxima de 10 minutos para cada candidato.

Deve respeitar as seguintes instruções:

- . Responda às questões na folha da prova.
- . Responda às questões a caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.
- . Não pode usar corrector.
- . Não é permitida a utilização de dicionários.

Leia e ordene o seguinte texto:

EUROPA

A VIDA DELES MUDOU, MAS ELES QUEREM MAIS

Euroconvictos ou eurocépticos, todos se sentem, em primeiro lugar, portugueses. Dez dos 50 cidadãos escolhidos aleatoriamente que vão reunir-se este fim-de-semana num hotel de Lisboa para pensar a Europa antecipam as suas inquietações e expectativas. Família e bem-estar social são os temas da consulta aos cidadãos que foram sendo chamados em cada Estado-membro da União Europeia para debaterem entre si e com os eurodeputados. Em Lisboa, 50 portugueses, homens e mulheres de várias regiões, diferentes idades e diversos percursos vão participar neste debate. Em toda a UE, 1500 pessoas participarão nesta consulta pública.

O que significa ser europeu? A resposta não está na ponta da língua, mas parece que, para o bem e para o mal, uma conclusão é comum: não existe uma cidadania europeia, pois ainda somos muito nacionalistas. “Ainda damos mais importância ao país do que à comunidade global”, diz Henrique B., grande defensor de uma federação.

“Sou português. Europeu, se calhar, não tanto”, diz António C.. “Estávamos um bocado encurralados; hoje há mais intercâmbio de ideias, mais competitividade. A livre circulação ajudou a mudar algumas mentalidades”, reconhece.

68 “As pessoas, circulando, apercebem-se de outras realidades e hoje há novas oportunidades de trabalho, de crescimento e de desenvolvimento”, considera Ana C.. Já para Igor N., “Primeiro defendemos o nosso espaço privado. A Europa faz-me lembrar as famílias que se juntam no Natal, muitos beijinhos, mas andam o resto do ano sem se falarem”. Para Ana F., portuguesa de Moçambique, “A Europa é miscigenação. Para mim, viver na Europa, implica troca de culturas, de hábitos, de costumes.”

Para Armindo V., estar na Europa teve um lado bom. Com a quarta classe, fez dois cursos especializados de jardinagem e, aos 44 anos, arranjou um emprego em Portimão.

Em tempo de crise, Marina S. gostaria que a Europa lhe desse mais estabilidade e segurança no emprego. “A vida ficou muito cara. Perdemos poder de compra. Devíamos regressar à nossa moeda e abandonar as exigências da UE até conseguirmos restaurar a nossa economia e podermos mais tarde voltar a entrar.”

As vias de comunicação são apontadas por todos como exemplo do melhor que chegou com a adesão à União Europeia.

Jornal Público

Compreensão escrita (cont.)

1. Assinale com um X as afirmações verdadeiras (V) ou falsas (F).

	V	F
1. Este debate não vai ocorrer apenas em Portugal.		
2. As 50 pessoas que, em Portugal, vão debater este tema são escolhidas de acordo com as suas características.		
3. O resultado do debate demonstrou que em Portugal, na generalidade, todos se sentem em primeiro lugar europeus.		
4. Nem todos sabem muito bem o que significa ser europeu.		
5. Em geral, os portugueses valorizam mais os problemas da comunidade europeia do que os do seu próprio país		

2. Assinale com um X a resposta certa

1. Este debate far-se-á	A	B	C
A. unicamente entre cada grupo de cidadãos de cada país.			
B. entre os cidadãos escolhidos em cada país e os seus representantes no parlamento europeu			
C. entre os 1500 cidadãos da UE, num grande encontro a nível europeu.			

2. O António	A	B	C
A. considera-se mais europeu que português.			
B. considera-se principalmente português, embora afirme que a UE foi muito positiva para o seu país.			
C. considera-se principalmente português, pois tem uma visão bastante crítica em relação à UE.			

3. O Igor considera que a relação entre os países da UE	A	B	C
A. é um pouco cínica e aparente.			
B. é como uma relação entre uma grande família unida.			
C. é uma relação genuína.			

4. Na opinião da Marina,	A	B	C
A. Portugal devia abandonar definitivamente o grupo da UE.			
B. a UE tem de ajudar mais Portugal a restaurar a economia.			
C. Portugal devia sair temporariamente da UE para resolver os seus problemas económicos.			

5. Os pontos mais positivos da adesão à UE referidos no texto são:	A	B	C
A. o poder de compra, a livre circulação e a melhoria das vias de comunicação.			
B. a melhoria das vias de comunicação e a livre circulação.			
C. a livre circulação e o maior poder de compra dos portugueses.			

I. Complete o texto com as palavras dadas.

Mais de um terço da água consumida (40 por cento) ainda é desperdiçada, não só _____ corre tempo demais nas torneiras das casas de todos os portugueses, mas _____ porque os agricultores ainda não regam de forma eficiente.

O problema já foi identificado há oito anos. A principal medida _____ combater a gestão irracional deste bem cada vez mais escasso, já está no terreno, mas passa despercebida _____ maioria das pessoas que desconhecem que a água tem um custo quando é captada num rio ou albufeira. Passou _____ haver um custo para a captação da água. Até agora, _____ se captava água numa albufeira para produzir energia, regar ou beber em casa não custava nada. Apenas se cobrava a prestação do serviço. Por exemplo, no consumo doméstico, os cidadãos pagavam apenas o transporte e o tratamento para que ela _____ potável _____ sair das torneiras. Agora quem vai à fonte tem de pagar, _____ para produzir energia, usar num processo industrial ou regar uma herdade.

Embora este custo seja quase indetectável para o consumidor final, esta medida é essencial para que se _____ inibir os consumos de água nos vários sectores.

Existem várias orientações que podem trazer mudanças práticas à vida de cada português: por exemplo, lavar as ruas com água reutilizada, regar jardins com águas residuais ou substituir torneiras ou chuveiros domésticos. É imprescindível que se invista _____ publicidade e na formação nas escolas para que as pessoas tenham consciência _____ que podem fazer para não desperdiçar este bem essencial.

a fosse seja para em ao quando
porque possa à do também

Gramática e vocabulário (cont.)

II. Complete cada uma das frases seguintes, mantendo o sentido da frase dada.

1. Apesar do aumento do custo de vida, muitas pessoas ainda viajam para fora do país durante as férias.
Apesar de _____
2. Não mudo de emprego, caso me proponham um aumento de ordenado.
Se _____
3. É possível que antes do final do mês eles já tenham terminado as obras de remodelação.
Tenho a certeza que antes do final do mês eles _____
4. O António não me telefonou. Então, a reunião não foi cancelada.
Se a reunião _____

III. Cada frase que se segue tem um erro. Encontre-o e corrija-o.

- | | |
|--|-----------------|
| 1. Segundo uma testemunha, o automóvel se terá despistado antes de embater contra a árvore | <u>1.</u> _____ |
| 2. Se os jovens não ocupassem tanto tempo com as novas tecnologias, teriam tido mais tempo para ler. | <u>2.</u> _____ |
| 3. Todos os passageiros foram salvados em pouco tempo. | <u>3.</u> _____ |
| 4. Ao entrando em casa, viu que tinha sido assaltado. | <u>4.</u> _____ |

Expressão escrita

[illegible]

Expressão oral

Lembra-se de um dos últimos livros que leu ou do filme que viu de que mais gostou?

No caso de não se lembrar de um livro nem de um filme, com certeza que se recordará de um acontecimento que fez notícia e que lhe terá chamado a atenção, de uma forma particular.

Faça um pequeno resumo da história ou desse acontecimento e explique a razão pela qual teve um significado especial para si.

Compreensão oral

Vai ouvir duas notícias diferentes. Cada notícia será ouvida duas vezes.

I. Ouça a notícia. Leia as seguintes afirmações e assinale se são verdadeiras ou falsas.

Notícia 1:

- a. Não é a primeira vez que a Fundação da Juventude promove este tipo de concurso.

Verdadeiro

Falso

- b. Podem participar neste concurso todos os jovens com idades entre os 15 e os 20 anos.

Verdadeiro

Falso

- c. Este concurso não permite a participação de candidatos a nível individual.

Verdadeiro

Falso

- d. Se concorrerem em grupo, este não poderá incluir mais de três participantes.

Verdadeiro

Falso

- e. As inscrições terminarão no próximo dia 3.

Verdadeiro

Falso

II. Ouça a notícia 2 e complete as frases.

Notícia 2:

I. A notícia refere-se a um estudo sobre	A	B	C
A. as consequências de uma promoção profissional.			
B. a percentagem de pessoas que vão regularmente a consultas médicas.			
C. os efeitos do stress sobre o desempenho do trabalho.			

Compreensão oral (cont.)

Notícia 2: (cont.)

2. Os resultados do estudo demonstraram que	A	B	C
A. apenas 10% das pessoas promovidas sentem mais <i>stress</i> .			
B. uma promoção profissional reduz o <i>stress</i> na maioria das pessoas.			
C. uma promoção profissional provoca um aumento de <i>stress</i> .			

3. Os investigadores	A	B	C
A. não ficaram surpreendidos com os resultados.			
B. ficaram surpreendidos com os resultados.			
C. não perceberam os resultados.			

4. Os investigadores concluíram que quando as pessoas são promovidas	A	B	C
A. se preocupam mais com a sua saúde e fazem mais controlos médicos.			
B. têm uma melhoria da auto-estima pessoal e deixam de se preocupar com a sua saúde.			
C. têm menos tempo para ir ao médico.			

5. Segundo os resultados deste estudo, uma melhoria no estatuto profissional	A	B	C
A. faz com que as pessoas se sintam mais felizes.			
B. nem sempre torna as pessoas mais felizes.			
C. aumenta a auto-estima pessoal e torna as pessoas mais felizes e saudáveis.			

TESTE MODELO PARA B2 (FINAL)

Tempo total : 90 minutos

Cotação total: 100 pontos

Compreensão Escrita:

20 pontos

I: $5 \times 2 = 10$

II: $5 \times 2 = 10$

Expressão Escrita:

20 pontos

Gramática e Vocabulário:

20 pontos

I: $12 \times 1 = 12$

II: $4 \times 1 = 4$

III: $4 \times 1 = 4$

Compreensão Oral:

20 pontos

I: $5 \times 2 = 10$

II: $5 \times 2 = 10$

Expressão Oral:

20 pontos

75

Textos para compreensão oral

Notícia 1

A Fundação da Juventude volta a promover este ano o Concurso Jovens Cientistas e Investigadores, que está aberto à participação de jovens entre os 15 e os 20 anos, que frequentem o ensino básico, secundário ou o primeiro ano do ensino superior. Os candidatos podem concorrer individualmente ou em grupo (no máximo de três elementos) com projectos de investigação em diferentes áreas científicas. As inscrições devem ser feitas por via electrónica e encerram na quarta-feira, 13 de Abril.

Notícia 2

Um estudo realizado por uma universidade britânica concluiu que as promoções no trabalho aumentam o *stress* mental e diminuem o tempo disponível para consultas médicas. Os investigadores constataram que uma promoção profissional provoca mais 10% de *stress* e reduz em 20% o tempo para ir ao médico. Os resultados constituíram uma surpresa para os próprios investigadores, que quiseram perceber se uma melhoria do estatuto profissional tornaria as pessoas mais felizes e saudáveis, em consequência da melhoria da auto-estima. Utilizando uma amostra de mil pessoas que tinham sido promovidas no seu trabalho, os resultados acabaram por demonstrar exactamente o contrário.

Resuma e comente o seguinte conto:



ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O Branco foi talvez o único que não se importou quando soube que a auto-estrada passaria a cem metros do bairro. Gostava de carros, o ruído fazia-lhe companhia. Olhavam-no de viés porque recusou participar no abaixo-assinado; mas durou pouco a inimizade. Dois meses depois, quando a construção começou, já ninguém se lembrava das palavras trocadas.

Fez logo grande intercâmbio e criou amigos entre os trabalhadores. Nas tardes de Julho levava-lhes um jarro de vinho gelado, uma garrafa de água e ficava a conversar sobre o que eles quisessem. Uns gostavam de se queixar, outros preferiam calar-se e olhar a distância, medir o caminho que faltava fazer. Sentados um instante à sombra, em pé no meio das máquinas, os homens aceitavam o Branco.

Aquele bocado de estrada era como se fosse também obra dele. Fez um esforço para interessar nela alguns vizinhos, que paravam a olhar o alcatrão fresco e do negrume recolhiam apenas nostalgia. Diziam que a poeira fazia mal às hortas e o Branco encolhia os ombros, ele mesmo nunca tivera alfaces tão risonhas. E, de repente, as obras acabaram, vieram os carros e as velocidades. O Branco alterou as rotinas. Estava mais tempo em casa e no jardim. Gostava de passear, às noites quentes de Verão, na ponte que cruzava por cima, e na perpendicular, a auto-estrada. Fumava e olhava as luzes vermelhas que se afastavam e caminhava, parava, debruçava-se ligeiramente sobre o muro para ver melhor, caminhava de novo.

Acontece que uma noite saiu de casa um pouco mais tarde do que era costume. Isto não o incomodava, porque além de ser sozinho e não dever explicações a ninguém, não se afeiçoava aos hábitos pelo rigor das horas, mas pelo gosto que deles tirava. E enquanto se passeava a fumar para cá e para lá, viu um carro despistar-se, capotar, dar duas voltas sobre si mesmo, deslizar invertido sobre o macadame e chocar contra o separador de metal. Depois imobilizou-se, de patas para o ar, a deitar fumo.

O Branco olhou para todos os lados à procura de auxílio. Não havia ninguém. Atirou o cigarro e correu como pôde, os olhos pregados no automóvel, esperando o pior. Mas teve de parar no caminho e descansou sentado na berma, a mão sobre o peito, espiando o carro. A última parte do trajecto já a fez em passo moderado, um pouco por preocupação consigo, um pouco por medo do que iria encontrar.

Quando se baixou para espreitar à janela do condutor, viu um homem inteiramente hirto, teso como um peixe, de cinto de segurança apertado e as mãos profundamente agarradas ao volante. Olhava fixo, o vidro da frente.

- Pode sair – disse o Branco -, acho que está vivo.

O homem não se mexeu. Parecia um boneco de cera, que não traía emoção nenhuma senão no excesso de compostura. Tinha os cabelos lisos pendurados da cabeça caindo a direito em direcção ao tejadilho. E a gravata passava-lhe ao lado do nariz, por cima do olho esquerdo, deitada sobre a fronte.

- Pode sair – insistiu o Branco -, está tudo bem.

Levantou-se para respirar fundo e apreciar os prejuízos do carro. O tejadilho estava ligeiramente abatido, uma ou outra roda ainda circulava em seco; o capot ficara amolgado, as luzes piscavam intermitentes. O resto estava intacto.

- Você teve cá uma destas sortes! – exclamou o Branco cheio de ênfase. – Eu estava acolá em cima, vi tudo e até disse, pá, aquele não se safou, aquele não há hipótese. Você desculpe, mas foi mesmo assim.

E quando se baixou outra vez, o homem disse: - Sou karateca, sei cair.

Falava entre dentes, como se quisesse convencer. Ainda repetiu mais duas vezes, num murmúrio firme, que era karateca e que sabia cair, depois desapertou muito devagar o

cinto e numa ginástica complexa, deixou-se deslizar sobre o tecto do carro e magoou um ombro.

- Homem, você tem uma sorte do caraças! – repetiu o Branco, e deu-lhe uma palmadinha nas costas, amigável, admirativa. – Um acidente destes e nem uma arranhadela.

O homem esfregou o ombro, encarou dolorido o Branco, sem o ver, e pôs-se aos encontros ao carro, só com a mão livre, a pensar que conseguia virá-lo. O Branco disse que ajudava e ajudou. O carro baloiçava sobre a capota e permanecia invertido. Pararam os dois, olharam à volta, não havia ninguém. A noite escura sobre a auto-estrada, os campos serenos à luz amarela dos candeeiros.

- Mais um esforço! – disse o Branco. – Um, dois, três.

Conseguiram afinal virar o carro de lado, sobre a porta do condutor. Empurraram-no depois e ele caiu sobre o asfalto com um ruído de molas e de peças soltas. O homem sentou-se ao volante e rodou a chave na ignição. Pegou à primeira. Saiu, perfilou-se diante do Branco e disse:

- Obrigado pela ajuda.

Estendeu-lhe a mão correspondente ao ombro magoado, mas lembrou-se, mudou de mão, apertou com solenidade a do velho, meteu-se no carro e marchou.

O Branco ficou parado na estrada a vê-lo afastar-se. Caminhou pela berma até casa, pensativo. Aconteciam às vezes coisas estranhas na sua vida, coisas como esta e outras, antigas, que já esquecera. Quando se apresentavam fenómenos assim, o Branco, intrigado, queria poder compreendê-los, queria explicá-los. E enquanto caminhava via de novo o homem sentado como um boneco, de cabeça para baixo, rígido de pânico, a murmurar para si que era um karateca e que sabia cair.

O mundo tinha um decurso regular, o tempo passava sem sobressalto e era como se fosse para sempre um dia atrás do outro. Mas eis que se dava um caso que nos punha diante da iminência da destruição, que nos fazia ver aquele decurso regular do mundo pelo que ele era – um artifício para nos proteger, a nós que permanentemente existimos, frágeis, indefesos, na fronteira para a morte, não contando senão com o feliz acaso para nos salvar. Chegando a casa, o Branco ainda vinha impressionado. A morte, depois da reforma, já não se estranha, está próxima e inscrita no programa, mas sempre como linha do horizonte. Serviu-se de aguardente e acendeu a Televisão. Começavam as últimas notícias. Não conhecia o locutor, reparou só que era orelhudo, que tinha a gravata descentrada, que parecia assustado. Que era um rapazinho novo que lutava como podia para ter um grande futuro. O Branco ouviu ainda um bom bocado o que ele tinha para dizer, relatos de catástrofes, incêndios, gente a morrer de fome, a guerra na Jugoslávia, o vaivém dos políticos. Mas não lhe saía da cabeça o acidente e, farto já de ouvir o rapazinho, levantou-se do sofá e tirou-lhe o som.

- Hoje também me aconteceu uma muito boa – disse o Branco ao locutor do Telejornal que o olhava, mudo e sincero. Depois riu-se e bateu com a palma da mão no joelho. – Hoje aconteceu-me uma mesmo muito boa.

Contos Outra Vez, Luísa Costa Gomes

Tarefas, Actividades e Exercícios

1. Organizar uma festa intercultural: fazer um pequeno orçamento para a festa, estabelecer grupos encarregados da compra ou elaboração da comida e ainda da animação cultural.
2. Dar a notícia da festa no jornal da região, da comunidade, ...
3. Organizar um dossiê com profissões, actividades e saídas profissionais. Fazer a discussão em grupo.
4. Descrever as dificuldades que sente em relação à língua portuguesa. Organizar um caderno pessoal de vocabulário, tendo de registar todos os dias pelo menos 12 vocábulos novos.
5. Com base na imagem, referir-se ao passado e ao presente do tempo livre passado na praia.



6. Preparar um questionário sobre a vida em Portugal e passá-lo às pessoas que falam a sua língua. Tratar os dados e divulgar os resultados por escrito ou oralmente no espaço educativo ou em associações, jornais...
7. Fazer a sua própria autobiografia, valorizando as qualidades que julga possuir para resolver conflitos culturais.
8. Fazer a representação de alguém ilustre que tenha dado o nome a uma rua do seu país. Transferir essa mesma actividade para o caso português.
9. Estas pessoas querem criar um *chat* para conhecer gente e praticar o português. Com quem se identifica mais? Porquê? A quem vai escrever?



Pablo Batista

Olá! Sou argentino e adoro jogar futebol, mas não gosto nada de ler. Interesse-me por astrologia, música e, claro, todos os desportos. Contacta-me.



Carina Enachi

Olá! Sou a Carina, da Moldávia. Adoro nadar, fazer novos amigos e viajar. Ainda não sei falar bem português e preciso de praticar. Gostava de ter amigos em Portugal.



Sara Toderas

Sou sérvia e sou uma sonhadora. Adorava conhecer o mundo inteiro. Gosto de literatura e de comida japonesa. Escreve-me.



Sergei

Olá, pessoal! Sou russo. Vivo em Portugal e estudo medicina. Trabalho em part-time numa pizzaria. Gosto muito de dançar e de fazer caminhadas na praia. E tu?



Vladimir

Olá! Estou em Portugal há cinco anos. Sou médico em Beja. A minha família ainda está na Ucrânia. Quero fazer amigos portugueses e conhecer melhor o país. Também falo inglês e espanhol. Fico à espera de notícias vossas.



Claire Smith

Olá! Tenho 22 anos e estou a fazer um estágio profissional em Portugal. Sou americana e trabalho em marketing. Gosto muito de política, mas também de me divertir com os outros. Adoro desportos radicais!

9.1. Responder a uma destas pessoas e falar-lhe um pouco de si:

10. Completar a biografia deste conhecido escritor de Língua Portuguesa, colocando os verbos no *Presente do Indicativo* ou no *Pretérito Perfeito do Indicativo*.

Biografia

José Eduardo Agualusa _____ (ser) natural de Huambo, Angola (1960). _____ (estudar) Silvicultura e Agronomia em Lisboa, Portugal. Os seus livros estão traduzidos para uma dezena de idiomas. Também _____ (escrever) uma peça de teatro, “Geração W”, para o Teatro Meridional, e outra, “Chovem amores na Rua do Matador”, juntamente com Mia Couto, para a companhia Trigo Limpo Teatro ACERT. _____ (beneficiar) de três bolsas de criação literária: a primeira, concedida pelo Centro Nacional de Cultura em 1997, para escrever *Nação Crioula*, a segunda em 2000, concedida pela Fundação Oriente, que lhe _____ (permitir) visitar Goa durante 3 meses e na sequência da qual escreveu “Um estranho em Goa” e a terceira em 2001, concedida pela instituição alemã *Deutscher Akademischer Austauschdienst*. Graças a esta bolsa _____ (viver) um ano em Berlim, e foi lá que escreveu “O ano em que Zumbi tomou o Rio”. Em 2006, _____ (lançar), juntamente com Conceição Lopes e Fátima Otero, a editora brasileira Língua Geral, dedicada exclusivamente a autores de língua portuguesa. Actualmente _____ (dividir) o seu tempo entre Angola, Portugal e Brasil. _____ (assinar) uma crónica quinzenal na revista *Pública* e _____ (realizar) para a RDP “A hora das Cigarras”, um programa de música e poesia africana. É membro da União dos Escritores Angolanos.



José Eduardo Agualusa
(1960)

II. Fazer a biografia da famosa cantora de fado Amália Rodrigues



Informação geral

Nome completo: Amália da Piedade Rebordão Rodrigues

Data de nascimento: 23 de Julho ou 1 de Julho de 1920

Origem: Lisboa

País: Portugal

Data de morte: 6 de Outubro de 1999 (79 anos)

Géneros: Fado

Período em actividade: 1940-1999

Outras ocupações: Actriz

Wikipédia

1. Falar das diferenças climáticas observáveis no seu país e consequências para a população.
2. Com base em diferentes recursos de apoio, preparar uma exposição sobre a prevenção duma determinada doença.
3. Organizar um pequeno debate sobre a *Declaração Universal dos Direitos do Homem*. Cada grupo discute um dos itens.

Declaração Universal dos Direitos do Homem Preâmbulo

Artigo 1.º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

Artigo 2.º

Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania.

Artigo 3.º

Todo o indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo 4.º

Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Artigo 5.º

Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Artigo 6.º

Todos os indivíduos têm direito ao reconhecimento em todos os lugares da sua personalidade jurídica.

Artigo 7.º

Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual protecção da lei. Todos têm direito a protecção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo 8.º

Toda a pessoa tem direito a recurso efectivo para as jurisdições nacionais competentes contra os actos que violem os direitos fundamentais reconhecidos pela Constituição ou pela lei.

Artigo 9.º

Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo 10.º

Toda a pessoa tem direito, em plena igualdade, a que a sua causa seja equitativa e publicamente julgada por um tribunal independente e imparcial que decida dos seus direitos e obrigações ou das razões de qualquer acusação em matéria penal que contra ela seja deduzida.

Artigo 11.º

1. Toda a pessoa acusada de um acto delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade fique legalmente provada no decurso de um processo público em que todas as garantias necessárias de defesa lhe sejam asseguradas.

2. Ninguém será condenado por acções ou omissões que, no momento da sua prática, não constituíam acto delituoso à face do direito interno ou internacional. Do mesmo modo, não será infligida pena mais grave do que a que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.

Artigo 12.º

Ninguém sofrerá intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem ataques à sua honra e reputação. Contra tais intromissões ou ataques toda a pessoa tem direito a protecção da lei.

Artigo 13.º

1. Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado.

2. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país.

Artigo 14.º

1. Toda a pessoa sujeita a perseguição tem o direito de procurar e de beneficiar de asilo em outros países.

2. Este direito não pode, porém, ser invocado no caso de processo realmente existente por crime de direito comum ou por actividades contrárias aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

Artigo 15.º

1. Todo o indivíduo tem direito a ter uma nacionalidade.

2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua nacionalidade nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo 16.º

1. A partir da idade núbil, o homem e a mulher têm o direito de casar e de constituir família, sem restrição alguma de raça, nacionalidade ou religião. Durante o casamento e na altura da sua dissolução, ambos têm direitos iguais.

2. O casamento não pode ser celebrado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos.

3. A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem direito à protecção desta e do Estado.

Artigo 17.º

1. Toda a pessoa, individual ou colectiva, tem direito à propriedade.

2. Ninguém pode ser arbitrariamente privado da sua propriedade.

Artigo 18.º

Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

Artigo 19.º

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.

Artigo 20.º

1. Toda a pessoa tem direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas.

2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo 21.º

1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direcção dos negócios públicos do seu país, quer directamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2. Toda a pessoa tem direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país.

3. A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos; e deve exprimir-se através de eleições honestas a realizar periodicamente por sufrágio universal e igual, com voto secreto ou segundo processo equivalente que salvaguarde a liberdade de voto.

Artigo 22.º

Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social; e pode legitimamente exigir a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais indispensáveis, graças ao esforço nacional e à cooperação internacional, de harmonia com a organização e os recursos de cada país.

Artigo 23.º

1. Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho, a condições equitativas e satisfatórias de trabalho e à protecção contra o desemprego.

2. Todos têm direito, sem discriminação alguma, a salário igual por trabalho igual.
3. Quem trabalha tem direito a uma remuneração equitativa e satisfatória, que lhe permita e à sua família uma existência conforme com a dignidade humana, e completada, se possível, por todos os outros meios de protecção social.
4. Toda a pessoa tem o direito de fundar com outras pessoas sindicatos e de se filiar em sindicatos para defesa dos seus interesses.

Artigo 24.º

Toda a pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres e, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas.

Artigo 25.º

1. Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade.

2. A maternidade e a infância têm direito a ajuda e a assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimónio, gozam da mesma protecção social.

Artigo 26.º

1. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

2. A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

3. Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos.

Artigo 27.º

1. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam.

2. Todos têm direito à protecção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria.

Artigo 28.º

Toda a pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem capaz de tornar plenamente efectivos os direitos e as liberdades enunciadas na presente Declaração.

Artigo 29.º

1. O indivíduo tem deveres para com a comunidade, fora da qual não é possível o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade.

2. No exercício deste direito e no gozo destas liberdades ninguém está sujeito senão às limitações estabelecidas pela lei com vista exclusivamente a promover o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades dos outros e a fim de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar numa sociedade democrática.

3. Em caso algum estes direitos e liberdades poderão ser exercidos contrariamente aos fins e aos princípios das Nações Unidas.

Artigo 30.º

Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada de maneira a envolver para qualquer Estado, agrupamento ou indivíduo o direito de se entregar a alguma actividade ou de praticar algum acto destinado a destruir os direitos e liberdades aqui enunciados.

4. Aqui estão alguns professores/formadores e alunos/formandos de um curso nocturno.

Usar construções do género de:

A Isabel **quer que** os seus alunos...
O Luís **prefere que** as aulas...
A Marina não **gosta que**...
A Margarida **exige que**...

O João **propõe que**...
A Mariana **concorda que**...
O Ricardo **acha que**...
A Marta **discorda que**...



Luís Malcata
Professor de História

- as suas aulas são bem dispostas
- aprofunda mais os temas preferidos dos alunos
- os seus alunos têm que ler muito em casa
- faz tarefas criativas



João Pereira
30 anos

- não gosta nada de línguas
- prefere a Matemática
- chega sempre atrasado
- é um pouco tímido
- raramente faz as tarefas



Isabel Carvalho
Professora de Francês

- passa trabalhos todos os dias
- utiliza muitos materiais multimédia nas aulas
- só fala francês nas aulas
- todos têm que ter portefólio



Marta Guerra
25 anos

- gosta muito de ler
- detesta testes
- está sempre com o telemóvel durante as aulas
- só gosta de escrever poesia



Marina Prino
Professora de Português

- não aceita que os alunos cheguem atrasados
- entusiasma-se com os textos que dá na aula
- os alunos têm de escrever um texto de quinze em quinze dias
- os alunos têm que ter os telemóveis desligados



Mariana Santos
32 anos

- gosta de conhecer como se vivia antigamente
- fica nervosa com as avaliações
- lê diariamente
- gosta de debates sobre o presente e o passado



Margarida Pinto
Professora de Matemática

- explica bem todos os exercícios
- passa muitos trabalhos todos os dias
- gosta muito da pontualidade
- é muito exigente na avaliação



Ricardo Antunes
21 anos

- raramente é pontual
- nunca desliga o telemóvel
- lê pouco
- só gosta de Inglês

4.1. Discutir com os colegas quais os comportamentos que consideram mais adequados para que as relações professores/formadores e alunos/formandos sejam harmoniosas.

5. Fazer corresponder a cada uma das imagens uma das situações médicas abaixo apresentadas.



1



2



3



4



5



6



7



8



9



10

Fonte: IIT Bombay

- Dói-lhe um dente e tem dificuldade em comer. Vai a uma consulta ao dentista.
- Caiu e partiu um braço. Tem de andar três semanas com o braço engessado.
- Está quase a ter bebé. Vai ao médico para confirmar se está tudo bem.
- O vizinho do lado sentiu-se mal. Telefonou para o 112 e levaram-no de maca para o hospital.
- Sente dificuldade em respirar e está com muita tosse. Faz uma radiografia aos pulmões.
- Sente-se indisposto e com dores de estômago. Consulta um gastroenterologista.
- Teve um acidente e partiu as duas pernas. Vai ter de andar um mês de cadeira de rodas.
- O ritmo cardíaco anda irregular. Vai a um cardiologista para ver o que se passa.
- Deu um mau jeito ao ombro. O médico aconselha-o a fazer dez sessões de fisioterapia.
- Fez vários exames para o seu *check-up*. Está à espera que o médico o chame para saber o resultado.

89

5.1. Criar frases possíveis para as situações apresentadas nas imagens:



a)



b)



c)



d)



e)

Fonte: IIT Bombay

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

1. Escolher dois ou três escritores/poetas do seu país e falar da sua obra.
Escrever tópicos sobre dois ou três poetas/escritores portugueses.
2. Fazer, em conjunto, um dossiê temático sobre a literatura dos diversos países em presença.
3. Descrever o sistema educativo do seu país e compará-lo, sucintamente, com o português (aconselha-se uma consulta prévia aos recursos de apoio disponíveis)
4. Comparar uma história tradicional, escrita na sua língua e em português, e ver se a finalidade da história é a mesma nas duas culturas.
5. A importância da vacinação gratuita: tema de debate.
Apresentar argumentos para a prevenção de doenças através da vacinação.

Fazer um folheto informativo (sobre as doenças que podem ser evitadas pela vacinação e a altura em que devem ser tomadas as vacinas).

6. Fazer perguntas de modo a obter as informações pretendidas sobre a escola:



Sven vive em Portugal há três anos. O filho, Yuri, de dez anos, vem viver com ele no próximo ano. Sven quer saber o que precisa de fazer para que ele frequente a escola em Portugal.

a) altura do ano em que tem de fazer a matrícula

b) escola em que deve matriculá-lo

c) obtenção da equivalência para a escolaridade que o seu filho já fez no seu país

d) documentos necessários

e) horários da escola

f) refeições na escola

g) actividades depois do horário lectivo

h) atendimento aos pais na escola

i) apoios à aprendizagem da Língua Portuguesa

j) ajuda aos filhos em casa

6.1. Procurar a resposta adequada a cada pergunta:

	- Pode, por exemplo, conversar com o seu filho sobre o que se passou na escola. O mais importante é a qualidade das conversas, por isso deve usar a língua materna. Aprenda a língua portuguesa com ele e procure, em conjunto, formas que facilitem a aprendizagem de novo vocabulário. Por exemplo: jogos de palavras, 'etiquetas' para as coisas em casa. É bom ser bilingue!
	- Existe, pois! Aliás, os alunos estrangeiros têm de frequentar obrigatoriamente a Língua Portuguesa como segunda língua, nos termos do Despacho Normativo 7/2006, mas não são dispensados da frequência da disciplina de Língua Portuguesa com o resto da turma. A Língua Portuguesa como segunda língua é ensinada por níveis e os alunos podem transitar de nível durante o ano lectivo.
	- No 2.º e 3.º ciclos cada turma tem vários professores. O contacto faz-se preferencialmente através do Director de Turma. Nesses encontros, os pais e os professores trocam informações acerca da escola, das aulas, do comportamento e aproveitamento das crianças. Se não puder falar com o Director de Turma no dia e hora do atendimento, peça outra marcação. No caso de ser impossível falar com o professor no dia e na hora do atendimento, pergunte-lhe como poderá contactá-lo, em caso de necessidade.
	- Sim, sim... A maioria das escolas do 2º e 3º ciclos tem cantina e fornece refeições. O aluno paga pelo almoço cerca de 1.25 euros, excepto quando este é subsidiado total ou parcialmente.
	- Nos 2.º e 3.º ciclos os alunos têm aproximadamente 30 horas de aulas, num horário que pode ser predominantemente de manhã ou predominantemente à tarde.
	- A escola aceita a matrícula em qualquer altura do ano para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. O senhor tem de fazer um pedido por escrito. O seu filho tem dez anos, por isso, em princípio, vem para o 2.º ciclo.
	Vai precisar de várias coisas. Quer tomar nota? Ora então: - Cédula ou Bilhete de Identidade da criança ou um certificado da Embaixada do país de origem da criança; - Boletim de matrícula preenchido, com uma fotografia. É fornecido pela escola e, se tiver dificuldade em preencher, a pessoa que o atender vai certamente ajudá-lo; - Boletim de vacinas, cartão do centro de saúde e "ficha de ligação". Esta ficha, preenchida pelo Centro de Saúde, permite detectar logo de início problemas visuais e auditivos, por exemplo. É, por isso, muito importante que se inscreva no Centro de Saúde; - Cópia de um documento do Subsistema de Saúde (Cartão do SNSADSE, SAMS...); - Se tiver dificuldade em obter estes documentos, ponha o problema à escola.
	- As escolas oferecem com frequência as chamadas "actividades de enriquecimento" como, por exemplo, os Clubes (Ambiente, Europeu, Fotografia) que são facultativos e gratuitos, mas com horário limitado (duas ou três horas por semana) e as actividades desportivas.
	- Deve matricular o seu filho na escola da área de residência onde vive, ou na escola da sua área de trabalho, se for mais cómodo para si. A matrícula efectuada na área do local de trabalho dos pais ou encarregados de educação obriga a apresentação de um documento da entidade patronal que indique o local exacto do serviço e comprove que trabalha efectivamente nessa empresa.

<http://www.acidi.gov.pt/>
(adaptado)

1. Planificar uma viagem em grupo: ver os procedimentos, os subsídios, a seguir, o tempo meteorológico.

Fazer um relatório que facilite a informação para a viagem pretendida (seleccionar roupa, objectos, para o clima que vão enfrentar...).

2. Realizar um inquérito sobre as férias ideais e as férias que as pessoas passam; expressar em percentagem os resultados e comparar as duas realidades.
3. Consultar fontes de informação turística e fazer roteiros de viagem (incluindo preços) para férias futuras em Portugal e num país que gostasse de visitar.
4. Descrever, documentando com textos e imagens, viagens realizadas.
5. Preparar uma entrevista às pessoas que já tenham efectuado a viagem que pretende realizar.
Fazer uma pequena brochura com essas entrevistas e com todos os elementos informativos julgados necessários.
6. Elaborar um folheto turístico atractivo para uma visita a uma cidade do seu país, referindo diferentes pontos de interesse (localização, clima, gastronomia, actividades culturais).
7. Comparar os locais de férias e as actividades dos tempos livres dos portugueses com as das pessoas oriundas de outros lugares.
8. Programar actividades culturais para uma semana e fazer a respectiva agenda.
9. É sábado. Uns amigos propõem fazer alguma coisa à noite. Apresentam seis possibilidades. Discutir as preferências de cada um para decidirem o que fazer.

Usar expressões como:

*Eu prefiro..., mas se vocês...
A mim não, apetecia-me mais...
Apesar de já...
Apesar de ainda não...*

*Eu também não..., gostava de...
Vamos antes de...
Vamos depois de...*

Relações Europa-África

Em estreia absoluta no Grande Auditório do CCB, um espectáculo que aborda a relação entre África e a Europa, e o fosso marcante que separa estas duas grandes massas socioculturais. Toma como mote a génese de Cabo Verde e a idiossincrasia do seu povo para abordar temáticas como a escravatura, o comércio e a migração de pessoas, no passado e nos nossos dias, enquadradas numa dicotomia África-Europa.



O sabor da tradição

Em pleno coração da tradicional Alfama, paredes meias com a antiga Sé de Lisboa, situa-se a *Tendinha do Fado*, paragem obrigatória para todos os que gostam de aliar a excelente cozinha tradicional portuguesa ao som da guitarra portuguesa e ouvir cantar o Fado. Uma noite bem passada, diferente e com um gostinho nostálgico da maneira de ser portugueses.



Nilo: crocodilos e reis

Das águas do Nilo nasceu uma das maiores civilizações do Mundo: os egípcios. A inundação anual deste rio significava o sangue da vida para eles, já que, em cada ano, as águas transformavam um terreno esgotado numa das regiões mais férteis de África. Utilizando efeitos especiais, poderá ver a grande cidade de Tebas inundada pelo Nilo e paisagens espectaculares onde a natureza se revelava com a chegada das águas...



Contorção e o Novo Circo

A versátil artista que está no Arena Lounge do Casino Lisboa, desde o princípio de Março, propõe um segundo exercício para a segunda quinzena deste mês. Uma magnífica série de actuações em *crystal contortion*: um surpreendente número de contorção dentro de uma bola de acrílico suspensa.



Flamenco revisitado

Sensual, apaixonado e apaixonante, este espectáculo funde elementos de dança moderna com arte flamenca. Apostando em melodias de compositores imortais e num bom guarda-roupa, as coreografias são verdadeiras explosões de luz, cor e movimento. Este é um espectáculo para todos os apreciadores de flamenco... e não só.



Num cinema perto de si

A luta de Che Guevara, na mais recente película realizada por Steven Soderbergh. A história de Cuba num filme que reconstrói uma das revoluções mais emblemáticas do mundo.



1. Tendo em conta as diversas culturas presentes, descrever costumes ou festas de casamento actuais ou do passado.
2. Procurar informação e apresentar, ao longo do tempo, as relações entre diversos grupos sociais nos países presentes.
3. A representação de *amigo* nas diversas culturas – elaborar uma brochura.
4. Eleger, entre figuras públicas históricas, aquelas que tiveram um impacto positivo na relação com os outros.
5. Relacionar o hábito cultural da *hospitalidade* com a cultura e a situação geográfica dos contextos conhecidos.
6. Imaginar que comprou uma viagem numa agência, mas ao realizar a viagem não foi cumprido o que estava combinado – preparar os argumentos para uma reclamação oral.

Com a ajuda de recursos de apoio, compreender o texto *Reclamação do Consumidor* e preenchê-lo de acordo com a sua situação.

COORDENADAS DAS PARTES

Reclamação apresentada por:

Nome:

Morada, rua, n.º:

Cidade, código postal:

País:

Tel.:

Fax:

E-mail:

Em nome de* :

Contra:

Nome:

Morada, rua, n.º:

Cidade, código postal:

País:

Tel.:

Fax:

E-mail:

Outros dados:

*A completar somente no caso de a reclamação do consumidor ser apresentada por um terceiro e não directamente pelo interessado. Assim sendo, é desejável que o consumidor assine por baixo do nome.

I. RECLAMAÇÃO DO CONSUMIDOR

Data em que se verificaram os problemas (Dia/Mês/Ano): ____ / ____ / ____

Indicar se o problema apareceu ou não pela primeira vez:

Natureza do problema:

- 1 ☐ Não entrega do produto
- 2 ☐ Não execução ou execução parcial do serviço
- 3 ☐ Atraso na entrega do produto
- 4 ☐ Atraso na prestação do serviço
- 5 ☐ Defeito do produto
- 6 ☐ Defeito na prestação do serviço
- 7 ☐ Produto não-conforme à encomenda
- 8 ☐ Produtos/serviços não encomendados
- 9 ☐ Prejuízos sofridos
- 10 ☐ Recusa de aplicação de garantia
- 11 ☐ Recusa de venda
- 12 ☐ Recusa de prestação de serviço
- 13 ☐ Práticas comerciais/Métodos de venda
- 14 ☐ Informação incorrecta

Duração do atraso:

96

Descrição do defeito:

- 15 ☐ Informação insuficiente
 - 16 ☐ Modalidades de pagamento
 - 17 ☐ Preço
 - 18 ☐ Aumento do preço
 - 19 ☐ Encargos suplementares
 - 20 ☐ Encargos/facturação não justificados
 - 21 ☐ Condições contratuais
 - 22 ☐ Cobertura do contrato
 - 23 ☐ Avaliação dos prejuízos
 - 24 ☐ Recusa de pagamento de indemnização
 - 25 ☐ Indemnização insuficiente
 - 26 ☐ Modificação do contrato
 - 27 ☐ Incorrecta execução do contrato
 - 28 ☐ Anulação/rescisão do contrato
 - 29 ☐ Anulação de uma prestação
 - 30 ☐ Reembolso de um empréstimo
 - 31 ☐ Juros exigidos
 - 32 ☐ Não respeito de um compromisso
 - 33 ☐ Informações complementares:

 - 34 ☐ Outro tipo de problema:
-

1. Comparar horários (comércio) e hábitos de trabalho no seu país e em Portugal – fazer um quadro comparativo.
2. Comparar alimentos e bebidas que são usados com mais frequência nas refeições, comparando, por exemplo, ementas.
3. Comparar fotografias de paisagens e aspectos arquitectónicos dos países em presença.
4. Comparar provérbios, expressões fixas e idiomáticas e ver de que forma têm ou não o mesmo tipo de significado.
5. Comparar textos escritos (seleccionados ou produzidos pelo público-aprendente) que exemplifiquem aspectos sociolinguísticos da sociedade de origem e da sociedade-alvo.
6. Reparar que existem várias formas de tratamento em Portugal, consoante a pessoa e a situação em que decorre a comunicação.

Ler o texto e comentá-lo com os colegas:

SENHORAS DONAS, POR FAVOR!

Alice Vieira

Cada país (cada língua, cada cultura) tem a sua maneira específica de se dirigir às pessoas. Mal passamos Vilar Formoso, logo toda a gente se trata por tu, que os espanhóis não são de etiquetas nem de salamaleques.

Mas nós não somos espanhóis.

Também não somos mexicanos, que se tratam por “Licenciado” Fulano. Nem alinhamos com os brasileiros, para quem toda a gente é “Doutor”, seguido do nome próprio: Doutor Pedro, Doutor António, Doutor Wanderlei, etc...

Por cá, Doutor é seguido de apelido, e as mulheres, depois de passarem por aqueles brevíssimos segundos em que são tratadas por “Menina”, passam de imediato – sejam casadas, solteiras, viúvas ou amigas, sejam velhas ou novas, gordas ou magras, feias ou bonitas, ricas ou pobres – à categoria de “Senhora Dona”.

Mas parece que uns estranhos ventos sopraram pelas cabeças das gerações mais novas que fizeram o “dona” ir pelos ares ou ficar no tinteiro. Quando recebo daqueles telefonemas que me querem impingir tudo o que se inventou à face da terra – desde “produtos” bancários que me garantem vida farta, até prémios que supostamente ganhei por coisas a que nunca concorri – sou logo tratada por “Senhora Alice.” Respondo sempre: “trate-me por tu, se quiser; ou só pelo meu nome, se lhe apetecer; mas nunca por Senhora Alice”.

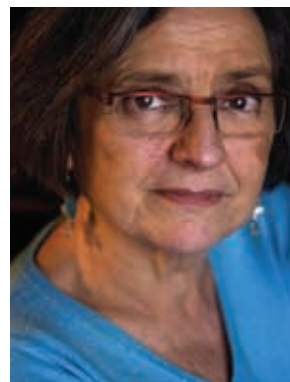
Mas o cérebro destes pobrezinhos não foi formatado para encontrar resposta a estas coisas, e exclamam logo: “Ah, então não é a Senhora Alice que está ao telefone!”

Eu sei que isto não é uma coisa importante, mas que é que querem, irrita-me quando oiço este tratamento dado às mulheres.

Tal como me irrita quando vejo/ouço um jornalista tratar por você alguém com o dobro da idade dele.

É uma questão de delicadeza. De respeito. E de saber falar português. Três coisas – admito – completamente fora de moda.

Pois qual não é o meu espanto quando, aqui há dias, na televisão, ouço o Senhor Primeiro-Ministro referir-se assim à mulher (também odeio a palavra “esposa”...) do Comendador



Manuel Violas. “A Senhora Celeste...” (não sei se é este o nome da senhora, mas adiante).
Fico parva. Nos cursos todos que tirou, ninguém lhe ensinou que as senhoras são todas “Senhoras Donas”?

Parafraseando livremente o nosso Augusto Gil, “que quem trabalha num call-center nos faça sofrer tormentos... enfim! Mas o Primeiro-Ministro, Senhor? Por que nos dá esta dor? Por que padecemos assim?”

in *Jornal de Notícias*, 28 Set. 2008

6.1. Imaginar que está a falar com cada uma destas pessoas. Como é que se lhes dirigiria?

Um médico na consulta

Um táxista

Um(a) professor(a)

Um colega de trabalho

Um desconhecido na rua

Os pais de um amigo seu

7. Ler o conto:

Conto

ENTENDIMENTO DE AMOR

Três irmãos, o pai, a mãe e um diamante. Sim, é necessário mencionar o diamante. Por gerações tinha passado a formosíssima pedra e, apesar da extrema pobreza de alguns que a receberam, nenhum a quis vender por estar unida à família e com ela sentirem mais confiança para enfrentarem os contratempos inevitáveis do destino. Pela primeira vez o filho mais velho acariciava agora o adorável diamante nas suas mãos fortes e brancas.

- Dói-me pensar a qual de vocês terei de o deixar – disse o pai num sorriso branco. – Parti-lo em três pedaços é diminuir-lhe o valor. De pais para filhos tem vindo e, até hoje, intacto na sua grande beleza, nunca pensaram em reparti-lo.

- Por mim, – respondeu o segundo filho – entendo que está em boas mãos; ficará para meu irmão.

- Dizes bem, porque és bom filho – respondeu o pai num abraço.

- Mais valioso que este diamante foi o abraço e as palavras que me deste.

O rosto do pai iluminou-se mas, pouco a pouco, uma sombra de tristeza cingiu-lhe a fronte. Voltando-se para o mais novo, perguntou-lhe:

- E tu, o que dizes?

- Quando o meu irmão pronunciou essas palavras que mereceram o teu louvor e o teu abraço, os olhos de minha mãe encheram-se de tamanha alegria, que o contentamento que senti por ver a alegria dela foi tudo quanto eu poderia ambicionar!

E, avançando para o irmão mais velho, acrescentou:

- Nós, como vês, já recebemos a nossa parte.

E assim ficou inteiro um diamante que foi partido em três bocados.



António Botto, Contos

7.1. De acordo com o sentido do texto, fazer corresponder as palavras aos respectivos sinónimos ou significados:

PALAVRAS DO TEXTO	SINÓNIMOS / SIGNIFICADOS
A. diamante	1. difuldades; obstáculos
B. mencionar	2. desejar
C. extrema	3. testa
D. nenhum	4. pedra preciosa; jóia
E. contratempos	5. referir
F. fronte	6. elogio
G. louvor	7. enorme
H. ambicionar	8. ninguém

A	B	C	D	E	F	G	H

7.2. As frases que se seguem, relacionadas com o texto, encontram-se desordenadas. Ordenar as frases, numerando-as nos quadrados:

	O irmão mais velho ficaria com ela.
	Aquela pedra preciosa mantinha-se há muito na família, porque lhes dava esperança para o futuro.
	Era uma família de cinco elementos.
	E assim o diamante permaneceu intacto devido ao amor dos três irmãos.
	O pai sentia-se triste porque, como eram três filhos, achava que teria de partir a jóia em três bocados.
	Embora muito pobres, tinham uma jóia que nunca venderam.
	Com este gesto, pai e mãe ficaram muito felizes com os seus filhos.
	Mas os dois filhos mais novos disseram-lhe que não era preciso dividi-la.

99

7.3. O que disseram os filhos?

O segundo filho disse ao pai que entendia que o diamante estava em boas mãos e que ficaria para o irmão.

E que mais disseram eles? Colocar no **discurso indirecto** as suas falas:

a) “— Mais valioso que este diamante foi o abraço que me deste.”

O segundo filho comentou que _____.

b) “— Os olhos de minha mãe encheram-se de tamanha alegria, que o contentamento que senti por ver a alegria dela foi tudo quanto eu poderia ambicionar.”

O terceiro filho comentou que _____.

1. Propor soluções que permitam a concretização de projectos e sonhos a realizar no espaço de um ano.

Fazer um plano com objectivos e um cronograma.

Estudar os aspectos que podem ser resolvidos com mais facilidade.

2. Apresentar vantagens e desvantagens de uma situação considerada de crise.
3. Fazer um inquérito por questionário sobre os sonhos e ambições dos jovens portugueses e outros jovens europeus, apresentar os resultados à comunidade.
4. Fazer um concurso de eloquência, recitando poesia ou textos em prosa poética portuguesa.
5. Ler as histórias de dois jovens que chegaram a Portugal por diferentes razões. Escrever os motivos pelos quais vieram para Portugal.

Nascido na Faixa de Gaza vive em Tomar e é médico em Abrantes O SONHO PALESTINIANO DE REGRESSAR A GAZA

Maged deixou Gaza para se formar em medicina. Vive em Tomar, mas é médico de medicina interna em Abrantes, sendo, ao que apurámos, o único palestino a viver no Médio Tejo. Apesar da distância do país de origem, onde tem grande parte da família, diz “estar em Portugal de corpo e alma, mas a partilhar o sofrimento da causa palestiniana a tempo inteiro”

Maged tira o xaile palestino do casaco e enverga-o ao pescoço para tirar a fotografia. O orgulho na sua nacionalidade é expressado por um sorriso simpático. “Sou nascido e criado na Faixa de Gaza” diz-nos assertivamente Maged Abu-Hazima, 42 anos de idade, um dos cerca de 30 palestinos a viver em Portugal e o único a residir no Médio Tejo. Os seus dias são, hoje, divididos entre Tomar, onde vive, e Abrantes, onde trabalha na medicina interna do hospital. Os muitos quilómetros que o separam da sua terra Natal, que deixou para estudar medicina na Bulgária, não o impedem de acompanhar com preocupação o conflito israelo-palestino que se intensificou desde 27 de Dezembro último, com o início dos bombardeamentos de tropas israelitas à Faixa de Gaza, onde Maged tem parte da sua família. “Estou em Portugal de corpo e alma, mas partilho o sofrimento da causa palestiniana a tempo inteiro”, afirma.

O sonho de regressar

Casado com uma portuguesa e pai de dois filhos, Maged não esquece as suas origens e o período passado em Gaza, garantindo sentir-se bem em Portugal.

Maged Abu-Hazima está há 17 anos em Portugal. Estudou na Bulgária, onde conheceu a sua mulher, portuguesa, e já exerceu medicina em Lisboa, Barreiro e Abrantes. Este médico garante que nunca sofreu qualquer tipo de represália por ser islâmico, desde que está em Abrantes. No entanto, reconhece que no início da década de 2000 muitos muçulmanos inocentes foram alvo de represálias na União Europeia e nos EUA. Aos 42 anos de idade, o sonho de Maged é regressar a Gaza, para “poder ajudar aqueles que necessitam”. “Gostava de dar o apoio aos palestinianos que tenho dado aos portugueses”, sustenta. Por isso, já se inscreveu em organizações internacionais como, por exemplo, os Médicos Sem Fronteiras. Em casa, tem o “apoio incondicional” da sua mulher e dos dois filhos, uma rapariga de 13 anos e um rapaz de 9 anos. “Vou-lhes explicando as origens do pai, para que possam entender aquilo que se está a passar”, refere.

À distância de milhares de quilómetros, Maged Abu-Hazima acompanha dia-a-dia o conflito na Faixa de Gaza. Seja por telefone ou pela comunicação social. Depois de lá ter saído para se formar em medicina, pensa agora em regressar para ajudar na causa palestiniana da melhor forma que aprendeu – com apoio médico.

© Jornal O Templário, em 29-01-2009



Jovem ucraniana é exemplo de integração e dedicação CIDADÃ DO MUNDO É A MELHOR ALUNA DO POLITÉCNICO

Filha de pai russo e mãe ucraniana, Olesya Nezhdanova nasceu na Ucrânia há 22 anos. Nos últimos sete anos estudou, trabalhou e tornou-se numa das melhores alunas do Instituto Politécnico de Tomar.

Quando lhe perguntam a sua nacionalidade, Olesya Nezhdanova pára por breves instantes para pensar e hesita na resposta: *“Agora já não sei. Não posso dizer que sou de um país em concreto. Estou em Portugal há sete anos e quem sabe para onde vou ainda parar”*. Os cabelos louros, olhos verdes e traços de leste reportam a sua origem para a Ucrânia, país onde nasceu há 22 anos. Filha de mãe ucraniana e pai russo, a jovem, actualmente a frequentar o 3.º ano do curso de Gestão Turística e Cultural no Instituto Politécnico de Tomar, dividiu a sua vida por quatro países – Ucrânia, Alemanha, Itália e Portugal.

Recentemente foi homenageada pelo Rotary Clube de Tomar por mérito escolar. A sua média de 17 valores torna-a na melhor aluna do Instituto Politécnico de Tomar. Olesya expressa-se em português com a mesma facilidade com que fala a sua língua materna. Mas nem sempre foi assim.

Quando chegou de Itália (onde tem parte da sua família) em 2001, para viver com a sua mãe no Entroncamento, não sabia pronunciar qualquer palavra em português. Apesar de já ter completado o ensino secundário decidiu inscrever-se numa escola no Entroncamento para ter maior facilidade em aceder ao ensino superior em Portugal. *“Os primeiros tempos foram difíceis porque não percebia o que se dizia nas aulas e apenas conseguia comunicar com aqueles que entendiam um pouco de inglês”*, comenta. Através de muita força de vontade, estudo e dedicação foi aperfeiçoando o seu português através de aulas para estrangeiros. *“Nessa altura o dicionário era o meu melhor amigo. Andava comigo para todo o lado. Pode dizer-se que dormia com ele”*, relata. Olesya foi entretanto viver para Torres Novas, local onde também trabalhava, no Torreshopping. Por isso, o 12º ano foi feito já na escola secundária Artur Gonçalves. Em apenas três anos, a jovem ucraniana que chegara poucos anos antes sem qualquer conhecimento sobre a língua portuguesa, preparava-se para concluir o secundário em Portugal. O concurso ao ensino superior seria o passo seguinte. *“Não queria sair da região, pois estava perfeitamente adaptada e tinha a minha vida organizada”*, justifica. A opção pelo curso de Gestão Turística e Cultural, no Instituto Politécnico de Tomar, tornou-se, pois, a opção mais válida: *“Gosto muito de áreas que tenham que ver com cultura, turismo e línguas”*.

Que futuro?

A jovem ucraniana prepara-se, actualmente, para concluir a licenciatura do seu curso. O mestrado será, provavelmente, a próxima meta a estabelecer. Olesya recusa a ideia de ser mais inteligente que os outros. Acredita, no entanto, que o sucesso escolar e de adaptação que tem vindo a alcançar deve-se *“a muito trabalho e espírito de sacrifício grande”*. *“Todos os alunos podem ter boas notas e conseguir emprego na respectiva área, se estudarem e trabalharem bem”*, considera. O futuro profissional desta jovem é no entanto uma incerteza. *“O futuro o dirá! Gostava muito de ficar por Portugal porque já lancei as minhas raízes. No Algarve há muito turismo e poderá haver mais oportunidades aí. Caso contrário também não vou ficar de braços cruzados”*. Recentemente, Olesya deu mais um passo importante na sua vida. Casou com um rapaz português, de ascendência cabo-verdiana. *“É mais um cruzamento na minha família”*, comenta esta cidadã do mundo que não receia viajar outra vez para o estrangeiro em busca de melhores condições de vida, se for caso disso. É que, conforme a própria afirma, *“sem força de vontade nada se faz”*.

© Jornal O Templário, em 27-11-2008



5.1. Contar aos colegas a história de algum estrangeiro a viver noutro país e as razões e circunstâncias que o fizeram emigrar.

I. Escrever uma carta de motivação

(modelo)

Exmo.(a) Sr.(a) Dr.(a)

Serve a presente para manifestar o meu interesse em integrar uma via profissional, na vossa Instituição.

Trabalhei em seguros quase 7 anos, tendo a função de comercial. Executando várias funções nos diversos ramos reais ou vida, com as Companhias seguintes: Mapfre, Generali, Fidelidade-Mundial, Allianz, Açoreana e Axa. Ao longo dos anos fui desenvolvendo conhecimentos e gosto por esta actividade Banca/Seguros. No entanto, tenho disponibilidade imediata para fornecer as minhas capacidades a um projecto maior.

Pretendo, juntamente com a vossa equipa de trabalho, enriquecer os meus conhecimentos já adquiridos, abordando temáticas desenvolvidas ao longo dos anos, desempenhando, paralelamente, as funções e as tarefas que me forem destinadas de forma mais correcta possível, uma vez que será uma experiência certamente muito gratificante para mim ter a oportunidade de contribuir para um desenvolvimento mais rigoroso e eficiente das actividades e projectos da vossa prestigiada instituição financeira.

Anexo, envio o meu *Curriculum Vitae* actualizado, esperando receber notícias da vossa parte brevemente. Sem mais nada a acrescentar, refiro ainda que estou disponível para trabalhar em qualquer parte do país ou estrangeiro, podendo fornecer quaisquer outras informações que considerarem pertinentes.

Antecipadamente grato pela atenção dispensada, subscrevo-me atenciosamente, António José F. Carvalho.

- **Indústria:** Seguros
- **Tipo de trabalho:** Tempo integral

2. Com a ajuda de recursos de apoio, registar, numa carta formal, as formas de tratamento, as fórmulas iniciais e as fórmulas de despedida.
3. Escrever uma carta pedindo a antecipação das férias, um aumento de ordenado...

1. Questionar diversas gerações em Portugal sobre o conceito de felicidade, e seleccionar as frases mais frequentes.

Tentar fazer o mesmo tipo de actividade para outras culturas e comparar.

2. Comparar os problemas da sociedade actual com a sociedade do século XIX. Registar os que já foram resolvidos e os que ainda estão por resolver.
3. Descobrir as tradições que ainda hoje se mantêm e que são específicas de algumas regiões de Portugal.

Apresentar oralmente uma dessas tradições – história, época, finalidade. Compará-la com as tradições que conhece do seu país.

1. Fazer um dossiê temático sobre Portugal e a União Europeia. Expô-lo para consulta.
2. Pesquisar sobre um tema actual e que seja notícia em vários jornais. Comparar as notícias e ver o que há de semelhante e de diferente.
3. Comparar notícias de jornais, ver os elementos que tornam as notícias mais sensacionalistas.
4. Fazer o levantamento dos anúncios que passam na TV, ver a que públicos se destinam e como é apresentada a mensagem.
5. Ler estas notícias e descobrir o que todas poderão ter em comum.

Miss Sinaloa fica presa e perde título - México.

Modelo de 23 anos foi detida com outras seis pessoas na posse de armas e milhares de dólares.

(...) A modelo viu ainda ser-lhe retirado o título de Rainha de Beleza Hispano-mericana, porque não cumpriu os deveres exigidos à vencedora. As regras dizem que deve apresentar “um comportamento adequado, estar afastada de escândalos e maus hábitos e ser um bom exemplo para a sociedade”

Choque frontal causou dois mortos em acidente de viação em Famalicão.

Desastre. Duas pessoas perderam a vida e outra ficou em estado grave na sequência de um despiste de um ligeiro.

(...) À hora do acidente não chovia, pelo que as autoridades suspeitam que o despiste tenha sido causado pelo excesso de velocidade.

PSP detém 25 pessoas em operação - Porto.

Condução sob efeito do álcool continua a ser principal motivo das detenções feitas.

Segundo o Comando do Porto, no âmbito da operação, foram fiscalizadas 284 viaturas e identificados 284 condutores, todos submetidos ao teste de álcool. Destes resultaram 22 detenções por condução sob efeito de álcool e registaram-se ainda uma detenção por condução ilegal e outras duas por desobediência à autoridade e tentativa de fuga.

Moradores do Cais Novo queixam-se de ruído à noite - Viana do Castelo.

Obras da nova passagem de nível geram contestação da população.

Vários moradores do Cais Novo, em Darque (Viana), queixam-se do “ruído ensurdecedor até altas horas da madrugada” alegadamente provocado pelas obras de construção da passagem inferior da linha férrea e dizem que “só a muito custo” conseguem dormir.

Cartaxo. Pedido apoio para idosa.

Um vereador da Câmara do Cartaxo pediu que os Serviços de Acção Social da autarquia ajudem uma idosa de 71 anos que vive em condições de pobreza na cidade. Referiu que a mulher reside em “condições deploráveis” numa casa onde não há sequer água da rede pública que lhe foi cortada por falta de pagamento.

MARÉ NEGRA. Terrenos de Sines contaminados por hidrocarbonetos.

O presidente do município de Sines afirmou esta manhã estar “preocupado” com os solos contaminados na zona industrial, explicando tratar-se de “uma deposição clandestina”, da qual já foram movimentadas “50 mil toneladas de terras com hidrocarbonetos”. Os solos contaminados na Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), estão numa área próxima de aquíferos usados para o abastecimento público através de furos.

Diário de Notícias, 28 de Dezembro de 2008

5.1. Descobrir o que todas as notícias terão em comum.

5.2. Falar sobre o tipo de medidas que se poderia tomar para evitar situações tão comuns como estas.

Usar construções do género de:

Para que...
A fim de que...
De modo a que...

Para...
A fim de...
De modo a...

- [illegible]

1. Pesquisar na internet informação sobre direitos e deveres dos cidadãos, dividir por áreas e organizar brochuras.
2. Promover a diversidade cultural: organizar um projecto em que os diferentes grupos linguísticos e culturais tenham uma palavra a dizer sobre o modo como conduzir a promoção da diversidade cultural.
3. Ler este pequeno apontamento biográfico sobre Nelson Mandela.



Nelson Mandela é um dos grandes líderes morais e políticos de nosso tempo cuja vida exemplar inteiramente consagrada à afirmação da dignidade do homem e à luta contra a opressão racial na África do Sul lhe valeu o Prémio Nobel da Paz e a presidência do seu país.

Desde a sua libertação triunfal em 1990, após mais de um quarto de século de prisão, Mandela passou a estar no centro do drama político mais fascinante e inspirador do mundo. Como presidente do Congresso Nacional Africano e chefe do movimento anti-apartheid da África do Sul, desempenhou um papel fulcral na passagem do seu país para um governo multiracial e da maioria. É mundialmente admirado como uma força vital na luta pelos direitos humanos e pela igualdade racial.

<http://archives.obsus.com/obs/english/books/Mandela/portugal/portl.html>

- 3.1. Apresentar aos colegas o que sabe sobre a vida deste homem.
- 3.2. Referir exemplos de outras pessoas que também tenham lutado pelos Direitos Humanos.
- 3.3. Uma biografia é o relato da vida de uma pessoa e apresenta cronologicamente as datas mais importantes no percurso da sua vida.

Para conhecer a vida de Nelson Mandela, completar os dados que se seguem com as palavras indicadas:

<i>durante</i>	<i>por</i>	<i>mesmo</i>	<i>até</i>
<i>quando</i>	<i>contra</i>	<i>no entanto</i>	
<i>pelos</i>	<i>já</i>	<i>ao longo do</i>	<i>sempre</i>
<i>com</i>	<i>porém</i>	<i>ainda</i>	<i>depois</i>

- Nelson Rolihlahla Mandela nasceu em 18 de Julho de 1918 na cidade de Qunu, África do Sul. _____ estudante de Direito, Mandela começou a sua luta contra o regime do apartheid.
- _____ tinha 24 anos, em 1942, entrou para a oposição, ingressando no Congresso Nacional Africano (movimento contra o apartheid).
- _____ toda a década de 1950, Nelson Mandela foi um dos principais membros do movimento anti-apartheid.
- Mandela _____ defendeu a luta pacífica contra o apartheid. _____, a sua opinião mudou em 21 de Março de 1960. Nesse dia, polícias sul-africanos dispararam _____ manifestantes negros, matando 69 pessoas. Esse dia, conhecido como “O Massacre de Sharpeville”, fez com que Mandela passasse a defender a luta armada contra o sistema.
- Em 1961, Mandela tornou-se comandante do braço armado do CNA, conhecido como “Lança da Nação”. _____, em 1962, foi preso e condenado a cinco anos de prisão, _____ incentivo a greves e viagem ao exterior sem autorização.
- Dois anos _____, em 1964, Mandela foi julgado novamente e condenado a prisão perpétua por planejar acções armadas. Mandela permaneceu preso de 1964 a 1990. _____ na prisão, conseguiu enviar cartas para organizar e incentivar a luta pelo fim da segregação racial no país. _____ período de prisão, recebeu apoio de vários segmentos sociais e governos do mundo inteiro.
- _____ o aumento das pressões internacionais, o então presidente da África do Sul, Frederik de Klerk, solicitou, em 11 de Fevereiro de 1990, a libertação de Nelson Mandela e a retirada da ilegalidade do CNA (Congresso Nacional Africano).
- Em 1993, Nelson Mandela e o presidente Frederik de Klerk dividiram o Prémio Nobel da Paz _____ esforços em acabar com a segregação racial na África do Sul.
- Em 1994, Mandela tornou-se o primeiro presidente negro da África do Sul. Governou o país _____ 1999.
- Com o fim do mandato de presidente, Mandela afastou-se da política, dedicando-se a causas de várias organizações sociais em prol dos direitos humanos. _____ recebeu diversas homenagens e congratulações internacionais pelo reconhecimento da sua vida de luta pelos direitos sociais.

http://www.suapesquisa.com/biografias/nelson_mandela.htm
(adaptado)

3.4. Eis algumas frases de Nelson Mandela.

Ler e discutir as frases com os colegas:

Uma boa cabeça e um bom coração formam uma admirável combinação.

Não há caminho fácil para a Liberdade.

A educação é a arma mais forte que se pode usar para mudar o mundo.

4. Ler este excerto da autobiografia de Mandela e responder às perguntas:



Estava há pouco tempo na minha cela quando o comandante e vários outros funcionários prisionais me vieram visitar. Isto não era nada comum; o comandante geralmente não fazia visitas aos presos nas suas celas. Levantei-me quando eles chegaram e o comandante entrou mesmo na minha cela. Mal havia espaço para nós os dois.

- Mandela, – disse ele – quero que faças a mala.

Perguntei-lhe porquê.

- Vamos transferir-te – respondeu apenas.

- Para onde?

- Não te posso dizer – replicou.

Exigi saber porquê. Só me disse que tinha recebido instruções de Pretória para ser transferido imediatamente da ilha. O comandante foi-se embora e dirigiu-se às celas do Walter, do Raymond Mhlaba e do Andrew Mlangeni para lhes dar a mesma ordem.

Fiquei perturbado e inquieto. O que é que aquilo significava? Para onde íamos? Na prisão, só se pode questionar uma ordem e resistir-lhe até certo ponto, depois tem de se ceder. Não tínhamos tido nenhum aviso, nenhuma preparação. Eu estava na ilha há dezoito anos, e agora ia partir assim tão abruptamente?

Deram-nos a cada um várias caixas de cartão para meter as nossas coisas. Tudo o que eu tinha acumulado em quase duas décadas cabia nestes poucos caixotes. Fizemos as malas em pouco mais de meia hora.

Houve um burburinho no corredor quando os outros homens souberam que íamos embora, mas nem tivemos tempo de nos despedirmos em condições dos nossos camaradas de tantos anos. Esta é outra das indignidades da prisão. Os laços de amizade e de solidariedade com os outros prisioneiros não contam para nada aos olhos das autoridades.

Em poucos minutos estávamos a bordo do barco em direcção à cidade do Cabo. Olhei para a ilha, ao lusco-fusco, não sabendo se a voltaria a ver. Uma pessoa pode habituar-se seja ao que for, e eu tinha-me habituado a Robben Island. Tinha vivido lá durante quase duas décadas e, embora nunca tivesse sido o meu lar – o meu lar era sempre Joanesburgo –, tinha-se tornado um sítio onde me sentia bem. Sempre achei as mudanças difíceis, e sair de Robben Island, por mais desagradável que tivesse sido por vezes, não foi excepção. Não fazia ideia do que me esperava.

113

Nelson Mandela, *Longo Caminho Para a Liberdade*, Autobiografia.

4.1. Indicar o acontecimento aqui contado por Mandela.

4.2. Referir que sentimentos revela o autor ao longo do texto.

4.3. Fazer frases como as do exemplo:

• Antes de ir falar com Mandela, o comandante já tinha recebido ordens.

• Aquela ilha tinha-se tornado um sítio onde se sentia bem, porque tinha vivido lá muitos anos.

Quando tu telefonaste, eu já _____.

Antes de a Rita chegar, a Joana já _____.

Estava frio na sala, porque alguém _____.

Ao jantar, não comemos nada, porque antes _____.

Ontem, eles não vieram comigo ao cinema, pois _____.

